



**Edição 336 | Dezembro 2022 - Janeiro 2023**



**Fala, Irmão José!**  
**Senda Evolutiva**  
 Pág 02



**Você Sabe Quem foi?**  
**Berthe Frogo**  
 Pág 14



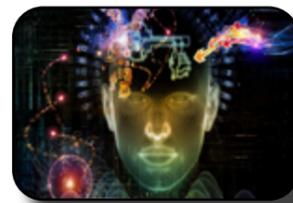
**Abrindo Janelas**  
**Livre Arbítrio e Filosofia**  
**Espírita**  
 Tarquinio e João T. Amaral  
 Pág 02



**Desvendando o Evangelho**  
**Segundo o Espiritismo**  
**O Jugo Leve**  
 Pág 17



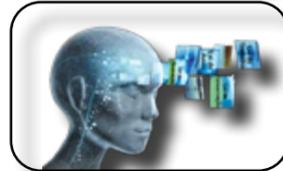
**Espaço Chico Xavier**  
**Levantar e Seguir**  
 Pág 03



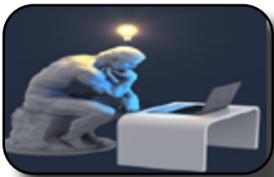
**Ciência e Espiritismo**  
**Ectoplasma - Rompendo a**  
**Barreira Física**  
 Pág 18



**O que Disse Kardec**  
**O Espiritismo é uma Ciência**  
**Positiva**  
 Pág 04



**Aprofundando o**  
**Conhecimento das Leis Divinas**  
**A Lei de Liberdade**  
 Pág 21



**Filosofia e Espiritismo**  
**A Filosofia Espírita da**  
**Fé Raciocinada**  
 Pág 07



**Obras Básicas em Foco**  
**O Livro dos Médiuns**  
**Da Mediunidade dos Animais**  
 Pág 22



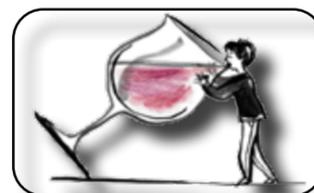
**Psicologia Espírita**  
**por Joanna de Ángelis**  
**Necessidade de Valorização**  
 Pág 08



**Lei de Ação e Reação, DNA**  
**e Reforma Íntima**  
 Pág 23



**O Livro dos Espíritos**  
**Pilar do Espiritismo**  
**Simpatias e Antipatias Terrestres**  
 Com comentários de Miramez  
 Pág 10



**Excesso de Dogmatismo**  
 Pág 24



**Dicas de Leitura**  
**A Biologia Da Crença**  
 Pág 14



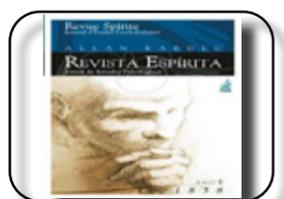
**Espírita Livre e Responsável**  
 Pág 26



**Para Reflexão**  
**Onde Encontrar essa Tal**  
**Felicidade**  
 Pág 14



**Felicidade Social e Cidadania**  
**no Pensamento Espírita**  
 Pág 28



**Instruindo-se com a**  
**Revista Espírita**  
**Questões e Problemas**  
 Pág 15



**Inclusão e Acessibilidade**  
**Outra preocupação inclusiva de**  
**Allan Kardec**  
 Pág 30



**Fora da Caixinha**

**O Que Acontece Por Aí**  
 Pág 32

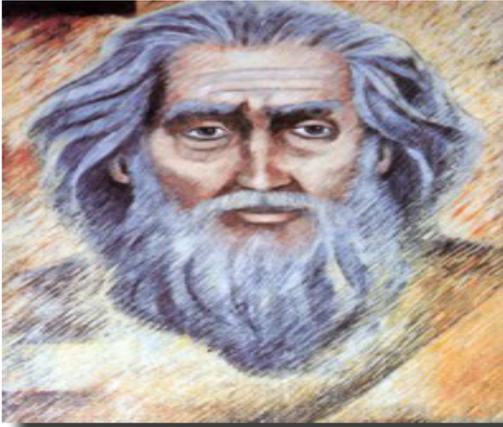
**“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança .”**

(Allan Kardec - ESE - Cap 6 - Ítem 4)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: [idem@geedem.org.br](mailto:idem@geedem.org.br)

Leia e ajude a divulgar o IDEM!



## Fala, Irmão José!

*Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.*

## Senda Evolutiva

Nada evolui sem trabalho.

O aperfeiçoamento íntimo se fundamenta no cumprimento das obrigações de cada dia.

Sem esforço e sacrifício, ninguém galga os degraus da escada que conduz a Deus.

Amar o próximo, amparar os frágeis, esclarecer e despertar consciências, repartir o pão com os famintos, perdoar sempre, estender as mãos aos sofredores, perseverar no bem, buscar a Verdade que existe em todas as coisas, lutar contra as próprias deficiências, constituem abençoados estágios da estrada estreita, aquela mesma que o Cristo nos ensina a trilhar.

Como adentrar os domínios da luz permanecendo nas sombras?

De que forma abrir os braços ao mundo, sendo egoísta?

A Mensagem do Evangelho é libertadora.

A dor que nos visita pode ser a mensageira da paz.

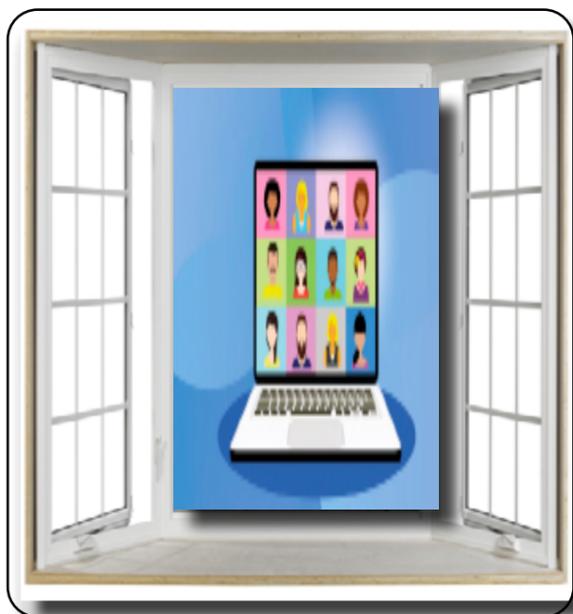
Quem desertar do aprendizado, marcará estaca zero na senda evolutiva.

O que nos compete realizar, ninguém poderá fazê-lo por nós.

Cada qual deve vivenciar as suas experiências pessoais, adquirindo discernimento e maturando-se interiormente, até que possa afirmar como o inolvidável Apóstolo: “Não sou eu mais quem vive; é o Cristo que vive em mim”.

Fonte: Livro *Ajuda-te e O Céu te Ajudará* (Carlos Baccelli/ Irmão José)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Abrindo Janelas

*Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explicações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.*

**Palestrante:** Antonio Carlos Tarquinio e João Tomás do Amaral

**Tema:** **Livre Arbítrio e Filosofia Espírita**

**Assista na íntegra:**

<https://www.youtube.com/watch?v=56kY5dZEiX8>



## Espaço Chico Xavier

Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.

### Levantar & Seguir

É interessante notar que por todos os recantos onde Jesus deixou o sinal de sua passagem, houve sempre grande movimentação no que se refere ao ato de levantar e seguir.

André e Tiago deixam as redes para acompanhar o Salvador.

Mateus levanta-se para segui-Lo.

Os paralíticos que retomam a saúde se erguem e andam.

Lázaro atende-Lhe ao chamamento e levanta-se do sepulcro.

Em dolorosas peregrinações e profundos esforços de vontade, Paulo de Tarso, procura seguir o Mestre Divino, entre açoites e sofrimentos, depois de se haver levantado às portas de Damasco.

Numerosos discípulos do Evangelho, nos tempos apostólicos, acordaram de sua noite de ilusões terrestres, ergueram-se para o serviço da redenção e demandaram os testemunhos santificados no trabalho e no sacrifício.

Isso constitui um acervo de lições muito claras ao espírito religioso dos últimos tempos.

A maioria dos cristãos vai adaptando, em quase todos os seus trabalhos, a lei do menor esforço.

Muitos esperam pela visita pessoal de Jesus, no conforto das poltronas acolhedoras, outros fazem preces por intermédio dos discos.

Há os que desejam comprar a tranqüilidade celestial com as espórtulas generosas, como também os que sem nenhum trabalho, em si próprios, aguardam por intervenções sobrenaturais dos Mensageiros de Cristo pelo bem estar de sua vida.

Pergunta a ti mesmo se estás seguindo a Jesus ou apenas ao culto externo do teu modo de filiação ao Evangelho.

Isso é muito importante, porque levantar e renovar-se ainda é o nosso lema.

Fonte: Livro *Levantar e Seguir*- Francisco Cândido Xavier - pelo Espírito Emmanuel  
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

**Para ler as edições anteriores do IDEM,  
acesse o link abaixo:**

<https://www.geedem.org.br/edicoes-anteriores>



**Siga a Família Geedem nas redes sociais:**

Clique na imagem para ser redirecionado





## O Que Disse Kardec

### *O Espiritismo é uma Ciência Positiva.*

*Allan Kardec aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia em 1864*

Publicamos esta alocução a pedido de grande número de pessoas que nos testemunharam o desejo de conservá-la, e porque ela tende a fazer considerar o Espiritismo sob um aspecto de certo modo novo. A Revista Espírita de Antuérpia reproduziu-a integralmente.

Senhores e caros irmãos espíritas,

Apraz-me dar-vos este título, porque, embora eu não tenha o privilégio de conhecer todas as pessoas presentes nesta reunião, quero crer que aqui estamos em família e todos em comunhão de pensamentos e de sentimentos. Mesmo admitindo que nem todos os assistentes fossem simpáticos às nossas ideias, não os confundiria menos no sentimento fraterno que deve animar os verdadeiros espíritas para com todos os homens, sem distinção de opinião.

Não obstante, é aos nossos irmãos de crença que me dirijo mais especialmente, para exprimir-lhes a satisfação que sinto de me achar entre eles e de oferecer-lhes, em nome da Sociedade de Paris, a saudação de fraternidade espírita.

Eu já havia tido a prova de que o Espiritismo conta, nesta cidade, numerosos adeptos sérios, devotados e esclarecidos, compreendendo perfeitamente o objetivo moral e filosófico da doutrina; sabia que aqui encontraria corações simpáticos, e isto foi motivo determinante para que eu correspondesse ao insistente e grato convite que me foi feito por vários dentre vós, de aqui fazer uma pequena visita este ano. A acolhida tão amável e cordial que recebi fará que leve de minha estada a mais agradável lembrança.

Certamente eu teria o direito de envaidecer-me pela acolhida que me tem sido dispensada nos diferentes centros que visito, se não soubesse que esses testemunhos se dirigem muito menos ao homem do que à doutrina, da qual sou humilde representante, e devem ser consideradas como uma profissão de fé, uma adesão aos nossos princípios. É assim que os encaro, no que me concerne pessoalmente.

— Aliás, se as viagens que faço de vez em quando aos centros espíritas só devessem ter como resultado a satisfação pessoal, eu as consideraria inúteis e delas me absteria. Mas, além de contribuírem para estreitar os laços de fraternidade entre os adeptos, também têm a vantagem de fornecer-me elementos de observação e de estudo, jamais perdidos para a doutrina. Independentemente dos fatos que possam servir ao progresso da ciência, aí recolho os materiais da história futura do Espiritismo, os documentos autênticos sobre o movimento da ideia espírita, os elementos mais ou menos favoráveis ou contrários que ela encontra, conforme as localidades, a força ou a fraqueza e as manobras de seus adversários, os meios de combater estes últimos, o zelo e o devotamento de seus verdadeiros defensores.

Entre estes últimos, devem colocar-se em posição de destaque todos os que militam pela causa com coragem, perseverança, abnegação e desinteresse, sem segunda intenção pessoal, que buscam o triunfo da doutrina pela doutrina, e não pela satisfação de seu amor-próprio; enfim, aqueles que, por seu exemplo, provam que a moral espírita não é uma palavra vã, e se esforçam por justificar esta notável afirmação de um incrédulo: Com uma tal doutrina, não se pode ser espírita sem ser homem de bem.

Não há centro espírita onde eu não tenha encontrado um número mais ou menos grande desses pioneiros da obra, desses arroteadores de terreno, desses lutadores infatigáveis que, sustentados por uma fé sincera e esclarecida, pela consciência de cumprir um dever, não desanimam ante nenhuma dificuldade, encarando seu devotamento como dívida de reconhecimento pelos benefícios morais que receberam do Espiritismo. É justo fiquem perdidos para os nossos descendentes os nomes daqueles de que se honra a doutrina e que um dia não possam ser inscritos no panteão espírita?

Infelizmente, ao lado destes por vezes se acham pessoas de má índole, os impacientes da causa, que, não calculando o alcance de suas palavras e de seus atos, podem comprometê-la; os que, por zelo irrefletido, por ideias intempestivas e prematuras, sem o querer fornecem armas aos nossos adversários. Depois vêm aqueles que, não considerando o Espiritismo senão pela superfície, sem serem tocados no coração, por seu próprio exemplo dão uma falsa ideia de seus resultados e de suas tendências morais.

Eis aí, sem sombra de dúvida, o maior escolho com que se deparam os sinceros propagadores da doutrina, pois muitas vezes veem a obra, que tão penosamente esboçaram, desfeita justamente por aqueles que os deveriam secundar. Está provado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente, e, mesmo, pelos inimigos declarados.

E é de notar que os que o compreendem mal geralmente têm a pretensão de o compreender melhor que os outros; e não é raro ver neófitos que, ao cabo de alguns meses, pretendem dar lições àqueles que adquiriram experiência em estudos sérios. Tal pretensão, que denuncia o orgulho, é uma prova evidente da ignorância dos verdadeiros princípios da doutrina.

Contudo, que os espíritas sinceros não desanimem: é o resultado do momento de transição por que vivemos. As ideias novas não podem estabelecer-se de repente e sem obstáculos; como lhes é preciso varrer as ideias antigas, forçosamente encontram adversários que as combatem e as repelem, sem falar nas criaturas que as tomam em sentido contrário, que as exageram ou desejam acomodá-las a seus gostos e opiniões pessoais. Mas chega o momento em que as ideias contraditórias caem por si mesmas, uma vez conhecidos e compreendidos os verdadeiros princípios pela maioria. Já vedes o que sucedeu com todos os sistemas isolados, surgidos na origem do Espiritismo; todos caíram ante a observação mais rigorosa dos fatos, ou só ainda encontram alguns desses partidários tenazes que, em tudo, se aferram às suas ideias primitivas, sem darem um passo à frente. A unidade se fez na crença espírita com muito mais rapidez do que se esperava. É que os Espíritos, em todos os pontos, vieram confirmar os princípios verdadeiros, de sorte que hoje, entre os adeptos do mundo inteiro, há uma opinião predominante que, se ainda não goza da unanimidade absoluta, é, incontestavelmente, a da imensa maioria. Onde se segue que aquele que quiser marchar na contramão desta opinião, encontrando pouco ou nenhum eco, condena-se ao isolamento. Aí está a experiência para o demonstrar.

Para remediar o inconveniente que acabo de assinalar, isto é, para prevenir as consequências da ignorância e das falsas interpretações, é preciso maior empenho na vulgarização das ideias justas e na formação de adeptos esclarecidos, cujo número crescente neutralizará a influência das ideias errôneas.

5. — Minhas visitas aos centros espíritas, naturalmente, têm por objetivo principal auxiliar os nossos irmãos em crença em suas tarefas. Assim, eu as aproveito para lhes dar instruções que possam necessitar, como desenvolvimento teórico ou aplicação prática da doutrina, tanto quanto me é possível fazê-lo. Como é sério o fim dessas visitas, e exclusivamente no interesse da doutrina, não busco ovações, que nem são do meu gosto, nem do meu caráter. Minha maior satisfação é encontrar-me com amigos sinceros, devotados, com os quais nos podemos entreter sem constrangimento e esclarecer-nos mutuamente, por uma discussão amistosa, em que cada um traz o contributo de suas próprias observações.

Nessas excursões não vou pregar aos incrédulos; jamais convoco o público para catequizá-lo, pois não vou fazer propaganda; só compareço a reuniões de adeptos nas quais meus conselhos são desejados e possam ser úteis; eu os dou de bom grado aos que julgam deles necessitar; abstenho-me com os que se julgam bastante esclarecidos para os dispensar. Numa palavra, só me dirijo aos homens de boa vontade.

Se, excepcionalmente, se insinuassem nessas reuniões pessoas atraídas somente pela curiosidade, ficariam desapontadas, porquanto aí nada encontrariam que as pudesse satisfazer; e, caso estivessem animadas de sentimento hostil ou desabonador, o caráter eminentemente grave, sincero e moral da assembleia e dos assuntos nela tratados tiraria qualquer pretexto plausível para a sua malevolência. Tais são os pensamentos que exprimo nas diversas reuniões às quais sou chamado para assistir, a fim de que não se equivoquem quanto às minhas intenções.

— Afirmei no início que eu não era senão o representante da doutrina. Algumas explicações sobre o seu verdadeiro caráter naturalmente chamarão vossa atenção para um ponto essencial que, até agora, não foi considerado suficientemente. Na verdade, vendo a rapidez dos progressos desta doutrina, haveria mais glória em dizer-me seu criador; meu amor-próprio aí encontraria o seu salário; mas não devo fazer minha parte maior do que ela é; longe de o lamentar, eu me felicito, porque, então, a doutrina não passaria de uma concepção individual, que poderia ser mais ou menos justa, mais ou menos engenhosa, mas que, por isso mesmo, perderia sua autoridade. Poderia ter partidários, talvez fizesse escola, como muitas outras, mas certamente não teria adquirido, em alguns anos, o caráter de universalidade que a distingue.

— Eis um fato capital, senhores, que deve ser proclamado bem alto. Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa; tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, em fatos positivos, que se produzem a cada instante sob os nossos olhos, mas cuja origem não se suspeitava. É, pois, resultado da observação; numa palavra, uma ciência: a ciência das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; ciência ainda imperfeita, mas que se completa todos os dias por novos estudos e que, tende certeza, ocupará o seu lugar ao lado das ciências positivas. Digo positivas, porque toda ciência que repousa sobre fatos é uma ciência positiva, e não puramente especulativa.

— O Espiritismo nada inventou, porque não se inventa o que está na Natureza. Newton não inventou a lei da gravitação; esta lei universal existia antes dele. Cada um a aplicava e lhe sentia os efeitos, embora não a conhecessem.

O Espiritismo, por sua vez, vem mostrar uma nova lei, uma nova força da Natureza: a que reside na ação do Espírito sobre a matéria, lei tão universal quanto a da gravitação e da eletricidade, conquanto ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foram todas as outras leis na época de suas descobertas. É que os homens geralmente têm dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes reconhecer que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles mesmos não encontraram.

Mas, em última análise, como esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, terão de render-se à evidência, como os mais recalcitrantes o fizeram quanto ao movimento da Terra, a formação do globo e os efeitos do vapor. Por mais que acusem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que é.

Assim, o Espiritismo procurou a explicação dos fenômenos de uma certa ordem e que, em todos os tempos, se produziram de maneira espontânea. Mas, sobretudo, o que o favoreceu nessas pesquisas é que lhe foi dado, até certo ponto, o poder de produzi-los e de provocá-los. Encontrou nos médiuns instrumentos adequados a tal efeito, como o físico encontrou na pilha e na máquina elétrica os meios de reproduzir os efeitos do raio. É fácil compreender que isto não passa de uma comparação; não pretendo estabelecer uma analogia.

Mas há aqui uma consideração de alta importância: é que, em suas pesquisas, ele não procedeu por via de hipóteses, como o acusam; não supôs a existência do mundo espiritual para explicar os fenômenos que tinha sob as vistas; procedeu por meio da análise e da observação; dos fatos remontou à causa e o elemento espiritual se lhe apresentou como força ativa; só o proclamou depois de havê-lo constatado.

— Como força e como lei da Natureza, a ação do elemento espiritual abre, assim, novos horizontes à Ciência, dando-lhe a chave de uma imensidão de problemas incompreendidos. Mas, se a descoberta de leis puramente materiais produziu revoluções materiais no mundo, a do elemento espiritual nele prepara uma revolução moral, pois muda totalmente o curso das ideias e das crenças mais arraigadas; mostra a vida sob outro aspecto; mata a superstição e o fanatismo; desenvolve o pensamento, e o homem, em vez de arrastar-se na matéria, de circunscrever sua vida entre o nascimento e a morte, eleva-se ao infinito; sabe donde vem e para onde vai; vê um objetivo para o seu trabalho, para os seus esforços, uma razão de ser para o bem; sabe que nada do que adquire na Terra, em saber e moralidade, lhe é perdido, e que seu progresso continua indefinidamente no além-túmulo; sabe que há sempre um futuro para si, sejam quais forem a insuficiência e a brevidade da existência presente, ao passo que a ideia materialista, circunscrevendo a vida à existência atual, dá-lhe como perspectiva o nada, que não tem por compensação sequer a duração, que ninguém pode aumentar à vontade, já que podemos cair amanhã, em uma hora, e então o fruto dos nossos labores, de nossas vigílias, dos conhecimentos adquiridos estarão para nós perdidos para sempre, muitas vezes sem termos tido tempo de desfrutá-los.

O Espiritismo, repito, ao demonstrar, não por hipótese, mas por fatos, a existência do mundo invisível e o futuro que nos aguarda, muda completamente o curso das ideias; dá ao homem a força moral, a coragem e a resignação, porque não mais trabalha apenas pelo presente, mas pelo futuro; sabe que se não gozar hoje, gozará amanhã. Demonstrando a ação do elemento espiritual sobre o mundo material, amplia o domínio da Ciência e, por isto mesmo, abre nova via ao progresso material. Então terá o homem uma base sólida para o estabelecimento da ordem moral na Terra; compreenderá melhor a solidariedade que existe entre os seres deste mundo, já que esta solidariedade se perpetua indefinidamente; a fraternidade deixa de ser palavra vã; ela mata o egoísmo, em vez de por ele ser morta e, muito naturalmente, o homem imbuído destas ideias a elas conformará suas leis e suas instituições sociais.

O Espiritismo conduz inevitavelmente a esta reforma. Assim, pela força das coisas, realizar-se-á a revolução moral que deve transformar a Humanidade e mudar a face do mundo, e isto tão só pelo conhecimento de uma nova lei da Natureza, que dá outro curso às ideias, uma finalidade a esta vida, um objetivo às aspirações do futuro, fazendo encarar as coisas de outro ponto de vista.

— Se os detratores do Espiritismo — *falo dos que militam pelo progresso social, dos escritores que pregam a emancipação dos povos, a liberdade, a fraternidade e a reforma dos abusos* — conhecessem as verdadeiras tendências do Espiritismo, seu alcance e seus inevitáveis resultados, em vez de ridicularizá-lo, como fazem, de interpor incessantemente obstáculos no seu caminho, nele vissem a mais poderosa alavanca para chegar à destruição dos abusos que combatem, em vez de lhe serem hostis, o aclamariam como um socorro providencial. Infelizmente, na sua maioria, creem mais em si do que na Providência. Mas a alavanca age sem eles e a despeito deles, e a força irresistível do Espiritismo será tanto mais bem constatada quanto mais ele tiver de combater. Um dia dirão deles, o que não será para a sua glória, o que eles próprios dizem dos que combateram o movimento da Terra e dos que negaram a força do vapor. Todas as negações, todas as perseguições não impediram que estas leis naturais seguissem seu curso, assim como os sarcasmos da incredulidade não impedirão a ação do elemento espiritual, que é, também, uma lei da Natureza.

Considerado desta maneira, o Espiritismo perde o caráter de misticismo que lhe censuram os detratores, justamente aqueles que menos o conhecem. Não é mais a ciência do maravilhoso e do sobrenatural ressuscitada: é o domínio da natureza enriquecida por uma lei nova e fecunda, uma prova a mais do poder e da sabedoria do Criador; são, enfim, os limites recuados dos conhecimentos humanos.

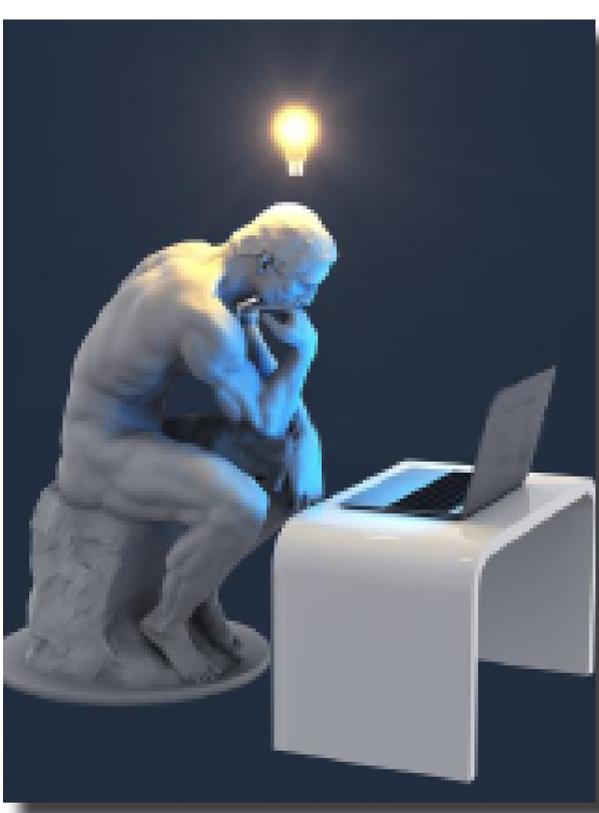
— Tal é, em resumo, senhores, o ponto de vista sob o qual se deve encarar o Espiritismo. Nesta circunstância, qual foi o meu papel? Nem o de inventor, nem o de criador. Vi, observei, estudei os fatos com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências: eis toda a parte que me cabe. Aquilo que fiz, outro poderia ter feito em meu lugar. Em tudo isto fui simples instrumento dos pontos de vista da Providência, e dou graças a Deus e aos bons Espíritos por se terem dignado servir-se de mim.

É uma tarefa que aceitei com alegria, e da qual me esforcei por tornar-me digno, pedindo a Deus me desse as forças necessárias para realizá-la segundo a sua santa vontade. No entanto, a tarefa é pesada, mais pesada do que possam imaginá-la; e se tem para mim algum mérito, é que tenho a consciência de não haver recuado perante nenhum obstáculo e nenhum sacrifício. Será a obra da minha vida até meu último dia, porque, na presença de um objetivo tão importante, todos os interesses materiais e pessoais se apagam como pontos diante do infinito.

Termino esta alocução, senhores, dirigindo sinceras felicitações aos nossos irmãos da Bélgica, presentes ou ausentes, cujo zelo, devotamento e perseverança contribuíram para a implantação do Espiritismo neste país. Estou convicto de que as sementes plantadas nos grandes centros de população, como Bruxelas, Antuérpia, etc., não foram lançadas em solo estéril.

*Fonte: Livro Viagem Espírita, 1862*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



*Kardec afirma, na introdução de O Livro dos Espíritos, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”, o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.*

## ***A filosofia Espírita da Fé Raciocinada***

As relações entre fé e razão desde o princípio fazem parte do debate filosófico espírita, com a criação por Allan Kardec do conceito de fé raciocinada. De um ponto de vista conceitual, estabelece-se uma contradição aparentemente insuperável, porquanto a fé se funda na convicção e a razão, na dúvida; resulta, então, que ambos se contradizem. Ora, como crer e duvidar são práticas antagônicas por definição, o conceito de “fé raciocinada”, seria por isso um evidente contra-senso.

Em Kardec, esse conceito é apresentado dentro de um quadro argumentativo construído para negar uma outra noção, atribuída pelo professor lionês às religiões dogmáticas: a “fé cega”. Nesse sentido, a fé raciocinada seria algo próximo de “fé fundamentada”, isto é, o adjetivo referente ao raciocínio daria ao sujeito o significado de um estado, e não de um processo. Ou seja, a fé raciocinada não seria propriamente uma “fé que raciocina”, e sim, uma fé que já raciocinou antes, para se constituir. Tal interpretação consegue parcialmente satisfazer o quadro lógico de separação entre fé e razão: haveria primeiro o movimento de raciocínio e, somente depois, a fé se constituiria.

Esse ponto de vista, entretanto, não é satisfatório, sob o prisma kardequiano. Ainda nas menções que faz sobre a questão da fé, o codificador publicou em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” um axioma que se tornou famoso nos meios doutrinários espíritas: “Fé inabalável só é a que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade”. Nessa proposição, Allan Kardec nos remete a uma percepção histórica, processual, do fenômeno da crença, delimitando, com o rigor que lhe era próprio, a característica especial e profundamente inovadora da fé espírita.

Nesse contexto, a fé raciocinada – qualidade que a tornaria inabalável – seria não apenas aquela que se constituísse por um movimento de decisão racional, mas, também, a que se mantivesse em regime de racionalidade contínua, inclusa essa exigência no exercício da própria fé. A conciliação necessária, nesse caso, entre os conceitos de fé e razão, seria feita pela mudança de um raciocínio lógico para um raciocínio dialético: os contrários, ao invés de se excluírem, se complementam, se conjugam, na explicação da realidade.

Dentro desse modo de pensar, a fé espírita forma um par dialético inseparável com a razão espírita. Tal idéia significa que a crença espírita é basicamente uma fé que admite dúvida e com ela convive, durante todo o tempo. Trata-se, pois, de uma fé aberta, dialogal, disposta a modificar as próprias opiniões ou o objeto de sua manifestação como crença, desde que satisfeitas as condições do livre exercício da razão. Em contrapartida, a razão espírita constitui uma dúvida que se baseia na fé, capaz de fazer emergir as desconfiças naturais da racionalidade sem uma pretensão cética ou cientificista, e que, sobretudo, está disposta a admitir a crença e a confiança naqueles conteúdos sobre os quais a razão ainda não assumiu uma postura de conhecimento e verificação. Tal composição resulta no que Herculano Pires denominou, muito apropriadamente, “fideísmo crítico”.

O uso da razão é a admissão da dúvida, a qual, no Espiritismo, se funda no princípio filosófico da imperfeição espiritual (temos preferido denominá-la incompletude, para retirar o sentido pejorativo do termo “imperfeição”, como algo “errado, estragado, com defeito”), o que faz da jornada espiritual a contínua e necessária possibilidade da mudança. Por esta via, o Espiritismo funda um novo iluminismo, cuja formulação acredita na racionalidade como fundamento da fé humana e, por tal razão, confia no aperfeiçoamento das possibilidades da razão como geratriz do aprimoramento da fé.

Feitas tais considerações, de ordem filosófica, convém refletir pragmaticamente. Nem todos os espíritas na atualidade compreendem o que significa essa dimensão do conceito de fé raciocinada. Não raro, imaginam que raciocinar seja o mesmo que racionalizar, isto é, referir-se à razão como pretexto para justificar o dogma, o que transforma o argumento racional em argumento ideológico (no sentido negativo, como falsa concepção da realidade, apoiada somente em critérios de identidade religiosa), atitude que de modo algum pode ser justificada na proposta de Kardec. Fé raciocinada, portanto, não é o mesmo que fé racionalizada (até porque todas as formas de fé podem ser enquadradas neste último tipo).

Dentre as diversas concepções de racionalidade válidas em filosofia, acreditamos que a noção de “razão comunicativa” ou “razão consensual”, do filósofo alemão Jürgen Habermas, é a que melhor se adequa ao conceito de fé raciocinada, em Kardec. Para aquele pensador, há racionalidade sempre que houver diálogo onde se instaurem consensos entre os interlocutores, sendo que a verificação prática do consenso seria a própria demonstração de que houve racionalidade. Em outras palavras: razão é o diálogo que dá certo.

Em Kardec, a fé raciocinada é a fé que permanece em constante contato com a razão, isto é, busca sempre um saber mais amplo, argumenta e se questiona. Para isso, a fé espírita há de ser permanentemente reconstruída no diálogo com os diversos saberes, especialmente na interação entre o saber humano, de vertente científica, filosófica ou experiencial, e o saber espiritual, originado da interlocução mediúnica. Eis, portanto, sob formulação espírita, a razão comunicativa, um movimento de construção da crença erigido sobre o diálogo e, por isso, capaz de “enfrentar a razão, face a face, em qualquer época da Humanidade”.

Os espíritas, por isso, não podem abandonar em tempo algum a possibilidade do diálogo, não apenas com os espíritos, a partir dos quais o conhecimento assume a forma de “revelação”, em definição kardequiana, mas também com os variados saberes humanos, especialmente o filosófico e o científico. A fé espírita há de ser uma fé em constante atualização, uma fé sempre renovada, sempre reconstruída. Ou recairá lamentavelmente num novo tipo de fé cega: a que se contenta em apenas fingir que vê.

*Luiz Sinates- São Paulo-SP: Pesquisador-cooperador da Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais – AEPHUS -Cooperador da Associação Brasileira Espírita de Defesa dos Direitos Humanos e Cultura da Paz – Abrepaz e do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre o Espiritualismo Brasileiro e Internacional (Interespírito/PUC-Goiás)*

*Fonte: opepe.com.br (Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco)  
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



## Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis

*A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados – e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: “Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita o termo Jornal de Estudos Psicológicos, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.*

### *Necessidade de Valorização*

Os destrutivos gigantes da alma, que exteriorizam os tormentos e a imaturidade do ego, de alguma forma refletem um fenômeno psicológico, às vezes de procedência inconsciente, noutras ocasiões habilmente estabelecido, que é a necessidade da sua valorização.

Quando escasseiam os estímulos para esse cometimento do eu, sem crescimento interior, que não recebe compensação externa mediante o reconhecimento nem a projeção da imagem, o ego sobressai e fixa-se em mecanismos perturbadores a fim, de lograr atenção, desembaraçando-se, dessa forma, do conflito de inferioridade, da sensação de incompletude. Tivesse maturidade psicológica e recorreria a outros construtores gigantes da alma, como o amor, o esforço pessoal, a conscientização, a solidariedade, a filantropia, desenvolvendo as possibilidades de enriquecimento interior capazes de plenificação.

Acostumado às respostas imediatas, o ego infantil deseja os jogos do prazer a qualquer preço, mesmo sabendo que logo terminam deixando frustração, amargura e novos anelos para fruir outros. A fim de consegui-lo e por não saber dirigir as aspirações, asfixia-se nos conflitos perturbadores e atira-se ao desespero. Quando assim não ocorre, volta-se para o mundo interior e reprime os sentimentos, fechando-se no estreito quadro de depressão. Renitente, faculta que resumam as tendências do prazer, mascaradas de auto-aflição, de autoflagelação, de autodepreciação. Entre muitos religiosos em clima de insatisfação pessoal, essa necessidade de valorização reaparece em estruturas de aparente humildade, de dissimulação, de piedade, de proteção ao próximo, estando desprotegidos de si mesmos...

A humildade é uma conquista da consciência que se expressa em forma de alegria, de plenitude. Quando se manifesta com sofrimento, desprezo por si mesmo, violenta desconsideração pela própria vida, exhibe o lado oculto da vaidade, da violência reprimida e chama a atenção para aquilo que, legitimamente, deve passar despercebido. A humildade é uma atitude interior perante a vida; jamais uma indumentária exterior que desperta a atenção, que forja comentários, que compensa a fragilidade do ego. O caminho para a conscientização, de vigilância natural, sem tensão, fundamentando-se na intenção libertadora, é palmilhado com naturalidade e cuidado.

A humildade é uma atitude interior perante a vida; jamais uma indumentária exterior que desperta a atenção, que forja comentários, que compensa a fragilidade do ego. O caminho para a conscientização, de vigilância natural, sem tensão, fundamentando-se na intenção libertadora, é palmilhado com naturalidade e cuidado.

Jesus, na condição de excepcional Psicoterapeuta, recomendava a vigilância antes da oração, como forma de auto-encontro, para depois ensejar a entrega a Deus sem preocupação outra alguma. A Sua proposta é atual, porquanto o inimigo do homem está nele, que vem herdando de si mesmo através dos tempos, na esteira das reencarnações pelas quais tem transitado. Trata-se do seu ego, dissimula-dor hábil que conspira contra as forças da libertação.

Não podendo fugir de si mesmo nem dos fatores arquetípicos coletivos, o ser debate-se entre o passado de sombras — ignorância, acomodação, automatismos dos instintos — e o futuro de luz — plenitude através de esforço tenaz, amor e auto-realização — recorrendo aos dias presentes, conturbados pelas heranças e as aspirações. No entanto, atraído pela razão à sua fatalidade biológica — a morte — transformação do soma — histórica — a felicidade — e espiritual — a liberdade plena — vê o desmoronar dos seus anseios e reconstrói os edifícios da esperança, avançando sem cessar e conquistando, palmo a palmo, a terra de ninguém, onde se expressam as próprias emoções conturbadas. Essa necessidade de valorização egóica pode ser transformada em realização do eu mediante o contributo dos estímulos.

Cada ação provoca uma reação equivalente. Quando não se consegue uma resposta através de um estímulo positivo, como por exemplo: — Eu te amo, para uma contestação equivalente: — Eu também, recorre-se a uma negativa: — Ninguém me ama, recebendo-se uma evasiva — Não me inclua nisso. Sob trauma ou rancor, o estímulo expressa-se agressivo: — Não gosto de ninguém, para colher algo idêntico: — A recíproca é verdadeira.

Os estímulos são fontes de energia. Conforme dirigidos, brindam com resultados correspondentes.

O ego que sente necessidade de valorização, sem o contributo do self em consonância, utiliza-se dos estímulos negativos e agressivos para compensar se, sejam quais forem os resultados.

O importante para o seu momento não é a qualidade da resposta estimuladora, mas a sua presença no proscênio onde se considera ausente.

Verdadeiramente, no inter-relacionamento social, quando todos se encontram, o ego isola suas vítimas para chamar a atenção ou bloqueia-as de tal forma que não ficam ausentes, porém tornam-se invisíveis. Encontram-se no lugar, todavia, não estão ali. Essa invisibilidade habilmente buscada compensa o conflito do ego, mantendo a autoflagelação de que não é notado, não possui valores atraentes. Tal mortificação neurótica introjeta as imagens infelizes e personagens míticas do sofrimento, que lhe compõem o quadro de desamparo emocional de desdita pessoal.

Nesse comportamento doentio do ego, a necessidade de valorização, porque não possui recursos relevantes para expor, expressa-se na enganosa autocomiseração que lhe satisfaz as exigências perturbadoras, e relaxa, completando-se emocionalmente.

Quando o self assoma e governa o ser, os estímulos são sempre positivos, mesmo que tenham origem negativa ou agressiva, porque exteriorizam o bemestar que lhe é próprio.

Se alguém diz: Não gosto de você, a mensagem transacional retorna elucidando: — Eu, no entanto, o estimo.

Se a proposta afirma: — Detesto-o, a comunicação redargue: — Eu o admiro.

Não se contamina nem se amargura, porque, em equilíbrio, possui valor, não tendo necessidade de valorização.

Fonte: Livro: *O Ser Conciente (Psicografia Divaldo P. Franco)*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



**Você conhece a ASIMD?**

A ASIMD é o braço social do GEEDM e atende as famílias em situação de risco e vulnerabilidade social na região do Alvarenga.

**Você quer colaborar?**  
Acesse [www.asimd.org.br](http://www.asimd.org.br) e descubra várias formas de estender a mão aos mais necessitados.





# O Livro dos Espíritos Pilar do Espiritismo

Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais. (Bezerra de Menezes)

## O Livro dos Espíritos

### »Parte Primeira »Das Causas Primárias

### »CapítuloVII »Da Volta do espírito ao Mundo Corporal

### » 7. Simpatias e Antipatias Terrestres. (Questões 386 a 391)

#### Com Comentários de Miramez do Livro Filosofia Espírita II

386. Podem dois seres que se conheceram e estimaram encontrar-se noutra existência corporal e reconhecer-se?

“Reconhecer-se, não. Podem, porém, sentir-se atraídos um para o outro. E, frequentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição. Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração dos dois Espíritos, que se buscam reciprocamente por entre a multidão.”

a) — Não lhes seria mais agradável reconhecerem-se?

“Nem sempre. A recordação das passadas existências teria inconvenientes maiores do que imaginais. Depois de mortos, reconhecer-se-ão e saberão que tempo passaram juntos.” (392.)

#### Comentários de Miramez

#### Simpatia - Cap 29

A simpatia entre dois seres é força poderosa que se enraíza em vidas passadas. Certamente que nem todos reconhecem seus parceiros de outras existências, no entanto, há criaturas mais dotadas de sensibilidades que percebem amigos e inimigos de épocas recuadas. Se juntos foram felizes, dá-lhes um grande prazer esse reencontro; quando infelizes, gera-se logo antipatia entre os dois.



A perda de conhecimento às vezes é um apuro para os dois em processo de novas atividades, sem o qual não poderiam crescer, voltando ao ponto anterior, fomentando suas paixões descabidas e, às vezes, perturbando famílias já constituídas. O reconhecimento pleno dos seres que antes viveram juntos entravaria o progresso. Se fosse conveniente, eles voltariam juntos; no entanto, não poderemos generalizar. Quando Deus acha bom, coloca os dois em caminho para que se encontrem, desde quando os frutos desse encontro sejam bons, não como pensamos, mas como o Senhor acha melhor. A Doutrina dos Espíritos é fonte de amor. Ela nos ensina a fazer simpatias enobrecidas no Evangelho de Jesus, e é capaz de nos mostrar o amor nas bases da fraternidade pura, de modo a libertar as criaturas das induções inferiores. A simpatia entre dois seres é tão agradável, e é um estímulo para o seu adiantamento, quando eles descobrem no reencontro a razão de viver para Cristo.

O ideal de Deus para os homens é melhorar e subir, conhecendo a verdade. Se fomos feitos simples e ignorantes, isso não quer dizer que não tenhamos a semente da perfeição na nossa intimidade; ela existe dormindo em nós, para ser despertada com o tempo e o nosso esforço, agindo sob as bênçãos de Deus, que usa o canal divino das mãos de Jesus Cristo.

Cultivemos a simpatia onde quer que formos; desfaçamos todas as inimizades, por onde passarmos. Nessa transformação de paixões para a vida de amor é que a felicidade aparece no fundo da consciência. Mais tarde, o ódio, a inveja, o ciúme e o egoísmo, como também o orgulho, deverão desaparecer das cogitações humanas. A geração do porvir chegará à Terra já predisposta a esse esquecimento do mal, para edificar o bem com Jesus.

Quando dois seres se sentirem atraídos um para o outro, devem meditar nessa atração, e cuidar para que esse encontro seja realmente para o bem dos seus destinos. Assim também, ao encontrarmos alguém que nos instile o ódio, não percamos a oportunidade de fazer-lhe o bem que pudermos, pois essa antipatia é sinal de inimizade no passado. Toda incompatibilidade deve aparecer dos caminhos dos Espíritos, encarnados ou fora da carne. Depois desse trabalho de perdão, devemos abrir os corações para que sejam invadidos pela força da fraternidade, que nos fará irmãos ante a presença de Deus, na figura de Jesus.

O reconhecimento total das simpatias e das antipatias somente se dá quando se encontrarem novamente no mundo espiritual. Sentirão, ali, a felicidade, se souberam educar seus sentimentos e perdoar as ofensas. Qualquer esforço nesse sentido é louvável, porque mãos espirituais se encontram em torno de todas as criaturas, ajudando-as a melhorar.

Não devemos esquecer de amar a Deus sobre todas as coisas, mas também ao próximo como a nós mesmos. Diz Jesus que aí esta a lei os profetas.

### **387. A simpatia tem sempre por princípio um anterior conhecimento?**

“Não. Dois Espíritos que se harmonizem atraem-se naturalmente um ao outro, sem que se tenham conhecido como homens.”

#### **Comentários de Miramez**

##### **Fonte Da Simpatia - Cap 30**

A verdadeira fonte da simpatia não é precisamente a recordação de vidas anteriores; ela pode advir de analogia de idéias. São pensamentos compatíveis que se entrelaçam uns aos outros, se vindo de canais para a amizade, no entanto, quando os laços são muito fortes, isso é prova de que vêm de vidas passadas.

Não temos simpatia somente por uma pessoa; ela pode crescer e atingir muitas almas encarnadas e desencarnadas. Os Espíritos que acompanham os desencarnados quase sempre o fazem pela simpatia. A própria obsessão é por sintonia de pensamentos. Quando um dos envolvidos se modifica, o outro não tem mais razão de acompanhá-lo e sente-se desligado por falta de afinidade.

O espírita que assimila realmente a Doutrina dos Espíritos e que começa a modificar sua vida, encontra com isso a simpatia de muitas almas, na carne e fora dela. Aquele que muda exteriormente, cria predisposição para mudança interna. Quem se esforça para amar, encontra nos seus caminhos pessoas da mesma natureza. Há uma citação nascida no oriente que assim expressa: “Dize-me com quem andas, que te direi quem és”, porque atraímos de conformidade com os nossos sentimentos.

No mundo espiritual também, e bem mais que entre os homens, granjeamos amigos pela lei de afinidade; onde nos interessamos a trabalhar, os que ali operam são nossos semelhantes. Quando nos dispomos a conhecer Jesus, os que conhecem criam simpatia conosco, por vibrarmos na mesma sintonia de vida. A fonte de simpatia começa com a nossa freqüência no plano em que buscamos entender e servir.

Se começamos a pensar nas inferioridades, entramos em comunhão com a sombra e passamos a viver com ela. O Cristo veio ao mundo para nos ensinar a sintonizar com a Luz, e termos simpatias com amor. A simpatia não tem somente uma fonte geradora: ela nasce onde há semelhança de vida e compatibilidade de exemplos.

O Evangelho começa a atuar em nossos corações, nos induzindo à indulgência para com os nossos companheiros, da forma que o perdão nos apresenta. Devemos ponderar nossas faltas, antes de vermos e propagarmos as faltas alheias. Nessa avaliação é que sentimos paciência e tolerância de uns para com os outros, na certeza de que todos somos irmãos e filhos do mesmo Pai.

Os Espíritos afins se ligam por profunda simpatia, no entanto, podem se separar se alguns mudam de idéia. A afinidade é lei de harmonia em todo universo de Deus. Apreciemos pois, com bastante interesse, o que foi feito por Deus em todos os aspectos da vida, que logo compreendemos a Sua magnânima vontade. Criemos uma fonte de simpatia para com os benfeitores espirituais na ordem do amor, para que esse amor se transforme em caridade na verdadeira fraternidade universal, que não esquece a alegria pura, fonte de saúde e paz para todos os corações em ascensão espiritual.

A simpatia de luz é aquela que temos com o perdão, que gera alegria; é a que temos com indulgência, que gera amizade; é a que temos com o trabalho, que gera conforto; é a que temos com a benevolência, que gera tranquilidade; é a que temos com amor, que gera felicidade.

### **388. Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas, e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de uma certa relação de simpatia?**

“Entre os seres pensantes há ligações que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor.”

#### **Comentários de Miramez**

##### **Magnetismo, Piloto Da Simpatia - Cap 32**

Nos encontros que se dão com as pessoas, e dentre as quais se manifesta uma profunda simpatia, são Espíritos afins que carregam os mesmos ideais, na qualidade de vibrações análogas. A força que move tudo é o magnetismo, força piloto que forma o ambiente para esses encontros saudáveis, que podem ser, também, e quase sempre são, ligações de vidas passadas.

Quando se é atraído por outra pessoa, convém analisar qual o tipo de atração que os envolve, para que se possa aproveitar essas bênçãos da recordação, colocando-as a serviço da fraternidade pulsante no universo. Ainda há muito que conhecermos sobre a conduta das criaturas e as forças sublimadas que as ajudam a viver. Para saber o valor dos pensamentos, dos sentimentos elevados que se pode desprender do Espírito, basta analisar os poderes de Jesus e os Seus feitos, certificando-se aonde pode chegar. Todos somos filhos de Deus, com os mesmos direitos.

Não há ligações por acaso; existe uma energia divina que nos prende por simpatia, semelhança de vibrações que um transmite ao outro, qualidades imprimidas pelo amor ou pelo ódio nas fibras mais íntimas de quem recebe ou doa. A intimidade do magnetismo é tocada por uma força gerada em cada ser. A humanidade já está de posse de muita ciência, esperando que seja dado o toque do amor, para que se completem certas descobertas. Esperemos o porvir. Em mundos adiantados, o magnetismo espiritual é o piloto de todos os movimentos para o bem, de todas as comunidades já limpas das paixões inferiores. Esse magnetismo espiritual, agente das belezas imortais, é conseqüência de mutações do éter cósmico, sob a influência de mãos angelicais. Essa energia é abundante em toda a criação; depende de quem as atrai para o serviço da fraternidade pura.

Ao encontrarmos alguém por quem nutrimos simpatia, não deixemos que passe a oportunidade, pois não há nada por acaso. Aproveitemos a oportunidade e canalizemos essa amizade na construção da nossa própria vida. Além desse magnetismo superior ajudar em certas recordações na sutileza da vida, pode ser usado, quando educado no Evangelho, para as conversações com nosso próximo, para tratamento dos enfermos, para fluidificação da água, bem como para emitir pensamentos de cura onde quer que seja.

Essas bênçãos de Deus não podem ser usadas no sentido de alimentar as inferioridades dos impulsos negativos, pois a resposta virá no mesmo teor da emissão. Quando conversarmos com alguém que esteja necessitando de amparo moral e que essa pessoa estiver se alimentando de forças inferiores, visualizemos em torno de nós uma onda magnética, onde a luz tenha o cunho da superioridade e a transmitamos, juntamente com o verbo, na plenitude da paz e do amor, e seremos abençoados por Espíritos dos mesmos sentimentos.

Jesus era hábil nessa ciência, operando fenômenos de todas modalidades. Usemos desse magnetismo divino, para desfazer a antipatia que alguém tenha de nós. Não paguemos o ódio com o ódio, mas, sim, desfaçamo-lo com o amor. O bem é sempre uma qualidade divina nas mãos humanas.

**389. E a repulsão instintiva que se experimenta à primeira vista por algumas pessoas, donde se origina?**

*“São Espíritos antipáticos que se adivinham e reconhecem, sem se falarem.”*

### **Comentários de Miramez** **Repulsão Instintiva- Cap 32**

A repulsão instintiva de uma pessoa para com a outra é antipatia que vem do passado ou, igualmente, instinto com diferenciação na sua estrutura intrínseca.

Cada um de nós geramos um tipo de magnetismo, cuja força é boa ou má, dependendo dos sentimentos que imprimimos nessas vibrações. Cabe a cada um analisar o seu magnetismo e cuidar dele, de modo que seu uso seja de proveito para si e para os outros. Torna-se justo que possamos também verificar o tipo de magnetismo dos outros, sem alarde, somente para indicação do que devemos fazer em favor do irmão em pauta.

Se sentimos ou viermos a sentir repulsão por alguém em caminho, em família, que é o mais comum, não nos revoltamos com essa depressão magnética do irmão; aliviemos seu fardo com orações em seu favor, pedindo a Deus para que abra os canais da amizade, e o melhor meio é a força da caridade, de maneira a atingir seu coração.

Quando a antipatia é do passado, ela se enraíza mais nas fibras da alma e os dois antagonistas, ao se encontrarem, permutam um campo de força negativa entre si, intoxicando os centros de força, o que, ao mesmo tempo, afeta o sistema nervoso, deprimindo os órgãos do corpo físico.

Assim como o ódio é o inferno vivo dentro da alma, o amor é o céu no país da consciência. A Doutrina dos Espíritos, essa beleza espiritual para cuja codificação Allan Kardec serviu de instrumento, nos mostra o Cristo na Sua plenitude, despejando ensinamentos por todos os lados e nos fazendo entender os mais puros conceitos de vida.

Kardec foi, no século passado, o mais lúcido discípulo de Jesus que pisou o solo da nossa querida França, com a missão de acender a luz para todo o mundo. O grande valor da Doutrina dos Espíritos é não ser estática; ela avança com o progresso em todas as necessidades de caminhar, subindo para planos que o homem ainda não percebe. É de posse da filosofia espírita que vamos limpando nossa vida de todas as antipatias que sentimos. Caminhos limpos, felicidade à vista.

A repulsão instintiva vem de vibrações antagônicas, ao passo que o amor é luz atrativa que se acende nos Espíritos que se amam. Os Espíritos inimigos que se reconhecem sem se falarem, captam as vibrações uns dos outros, servindo-lhes de instrumento o corpo físico.

Jesus Cristo foi a mensagem do amor para a humanidade e foi usando Seu amor mais puro que Ele curou os enfermos, levantando paralíticos e refazendo corpos danificados. Foi com esse amor que Ele, o Mestre dos mestres, mostrou para todos nós o caminho, a verdade e a vida.

Devemos limpar da mente alguma antipatia que por acaso tenhamos de alguém, para não atravessarmos o túmulo alimentando o ódio e a vingança. Esse estado de alma nos leva à perturbação constante, até que reconheçamos o valor do perdão, aquele que tudo esquece, para dar lugar ao amor.

**390. A antipatia instintiva é sempre sinal de natureza má?**

*“De não simpatizarem um com o outro, não se segue que dois Espíritos sejam necessariamente maus. A antipatia, entre eles, pode derivar de diversidade no modo de pensar. À proporção, porém, que se forem elevando, essa divergência irá desaparecendo e a antipatia deixará de existir.”*

### **Comentários de Miramez** **A Antipatia é inferioridade? - Cap 33**

A antipatia é sinal de inferioridade, e os Espíritos puros não a têm de modo algum, por respeitarem os direitos alheios. Cada qual tem direito de pensar como queira. Não se é necessariamente Espírito mau só por pensar diferente dos outros. No entanto, existem antipatias geradas no ódio. Isso depende muito das almas que alimentam e sentem esse antagonismo.

Estamos todos de partida para a libertação espiritual, pelo conhecimento da verdade. Quando alcançarmos a evolução real, tudo de mal se desfará, tudo de antipatia acabará, tudo de tristeza deixará de existir, todo mal cederá lugar para o bem eterno, dentro da eternidade de Deus.

Os caminhos do progresso espiritual são diversos, porém, quem trilha por um, não desdenha o outro, por conhecer que o Senhor fez todos os caminhos com ardor e que todos eles nos levam à felicidade.

A maturidade do Espírito irá levá-lo ao conhecimento da verdade. Há momentos que requerem mais vigilância da nossa parte. Por vezes, sentimos antipatia até do olhar de certas criaturas, da sua palavra e mesmo dos seus gestos. Nessas horas, devemos buscar a oração assegurada na vigilância, certificando-nos de que a vontade possa desfazer esse magnetismo que, se descuidado, toma um caráter inferior, fazendo surgir a inimizade no clima da nossa vida.

Aos espíritas, aconselhamos evitem as discussões. Elas, de modo geral, geram antipatia e até mesmo o ódio. Não impor idéias é processo de luz; quando solicitados exporem suas convicções, que vigiem sempre o verbo, para que ele não fira nem violento os direitos dos outros.

As naturezas são diversas nas criaturas; as escalas de progresso são inúmeras nos Espíritos, e cada um tem direitos onde permanece e deveres a cumprir. Nem o próprio Jesus quis julgar a mulher adúltera, por saber o Senhor que ela estava em um grau de evolução em que o erro a dominava, como lição para o futuro. Sempre os julgadores se esquecem do seu próprio tribunal, em ação dentro de si mesmo. Para ser um professor para os outros, para ensiná-los constantemente, existe somente um meio de fazê-lo, sem contrariar as leis que regulam a vida: pelo exemplo.

Quem vivencia a mensagem do amor nunca cria antipatia nos corações que o observam. Tudo é escrito nos corações em silêncio, da forma que a natureza sabe fazer, e ela é mesmo hábil nessa operação.

Se existe, entre nós e outrem, diversidade no modo de pensar, não nos irrite com esse fenômeno comum dentre as criaturas; passemos adiante e busquemos o que serve para nosso entendimento, que Jesus nos abençoará os esforços.

### **391. A antipatia entre duas pessoas nasce primeiro na que é pior, ou na que é melhor?**

“Numa e noutra indiferentemente, mas distintas são as causas e os efeitos nas duas. Aquela cujo Espírito é mau antipatiza com quem quer que a possa julgar e desmascarar. Ao ver pela primeira vez uma pessoa, logo sabe que vai ser censurada. Seu afastamento dessa pessoa se transforma em ódio, em inveja e lhe inspira o desejo de praticar o mal. Aquela cujo Espírito é bom sente repulsão pelo mau, por saber que este o não compreenderá e porque díspares dos dele são os seus sentimentos. Entretanto, seguro da sua superioridade, não alimenta ódio, nem inveja contra o outro. Limita-se a evitá-lo e a lastimá-lo.”

#### **Comentários de Miramez** **Ainda há antipatia- Cap 34**

A antipatia entre duas pessoas nasce em qualquer uma delas primeiro, no entanto, provavelmente um é sempre mais esclarecido que o outro, e por força da natureza melhorada, a antipatia deve surgir no que ainda tem uma natureza mais bruta, que alimenta a inferioridade.

Existem ainda casos de dívidas do passado entre duas pessoas, onde uma delas já está propensa ao perdão. Essa, esquece logo as lembranças e a repulsão quando encontra o antagonista, mas a outra, que desconhece a desculpa, trava uma guerra consigo mesma para odiar mais, ao deparar com o seu antigo inimigo, piorando cada vez mais a sua situação espiritual.

Certamente que o bom Espírito sente repulsão pelo mau, mas esforça-se para não odiar, por estar na escala da educação dos seus sentimentos. O Espírito superior não muda sua paz interior pelas antipatias que recebe de alguém; conserva sua serenidade e ainda ora por todos os que caluniam e odeiam.

Convém anotar-se que o Espírito que odeia se encontra na ordem dos ignorantes, que não percebeu ainda a luz nem experimentou a paz de consciência. Foi por essa razão que veio ao mundo o Cristo, sendo que a humanidade não reconheceu a Sua presença como deveria. Assim ele fez voltar a Sua doutrina na feição do Espiritismo codificado por Allan Kardec, na certeza de que essa filosofia grandiosa iria dar continuidade à educação dos que ignoram a verdade. A Doutrina dos Espíritos tem o poder de fazer reviver com Jesus, com todas as suas qualidades nobres, trabalhando para que Ele seja conhecido por toda a humanidade.

O Espírito inferior desconfia de todos e percebe no ar quando vai ser censurado pelo seu igual. Ele está sempre em rixas com os seus parceiros. Com estas páginas sobre “O Livro dos Espíritos”, nós desejamos a todos que melhorem em todos os sentidos e alcancem o amor, amando; que alcancem o perdão, perdoando; que alcancem a caridade, praticando-a em todas as suas nuances.

Se ainda alimentamos alguma antipatia por alguém, pensemos mais e desfaçamos logo este estado negativo em nossa vida. Cada sentimento inferior que palpita em nosso íntimo, é semente inferior lançada no terreno mental e no coração de quem odeia, e por isso responderemos. Não convém esse estado, porque todo sofrimento nasce desse descuido.

Fecundemos nossos pensamentos, palavras e obras com a fraternidade, pois ela é capaz de construir em nossos caminhos a luz que jamais se apagará. Mesmo que não tenhamos antipatia por alguém, mesmo que ninguém se antipatize conosco, trabalhemos em favor dos que ainda se encontram nessa faixa de vida nas sombras, para que eles, no amanhã, esqueçam deste nome, antipatia, e do que ele representa para os infelizes.

O mundo está cheio de ódio, de inveja, de orgulho e de egoísmo, esperando que nossas mãos trabalhem para a paz de todos. Podemos fazer alguma coisa em favor do amor, e não nos esqueçamos de espalhar benefícios. Comunguemos com o Cristo, que ele já comungou com o nosso coração em Deus.

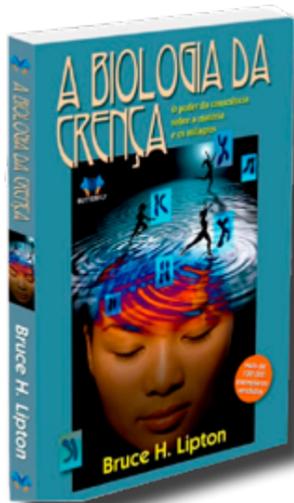
Fontes: O Livro dos Espíritos e Filosofia Espírita Vol VIII  
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



## Dicas de Leitura

*O Espiritismo está fundamentado na razão (no raciocínio), na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.*

### A Biologia Da Crença



O elo perdido entre a vida e a consciência". É dessa forma que Gregg Braden, autor de O código de Deus, best-seller do jornal The New York Times, define o livro A biologia da crença, lançamento da Butterfly Editora.

Nesta obra, o cientista norte-americano Bruce Lipton explica não apenas como todas as células do corpo são influenciadas pelo pensamento, mas também comprova a reencarnação.

A experiência de Lipton na condição de professor universitário o gabaritou a expor seus próprios conhecimentos de forma simples e direta. Além disso, a obra está repleta de ilustrações e considerações bem-humoradas.

Bruce Lipton, o autor de A biologia da crença, é um dos pioneiros de uma nova área de estudos denominada "Nova Biologia", que discorre acerca da relação entre os organismos biológicos, o meio ambiente, o pensamento, as percepções e até o subconsciente e mostra, por exemplo, que, ao contrário do que se sabe, o DNA e os genes são influenciados pelos sinais de fora das células, como as mensagens de energia emanadas de pensamentos positivos e negativos.

Por isso, segundo M. T. Morter Jr., fundador do Morter Health System, "A biologia da crença mostra que a mente é mais poderosa do que qualquer medicamento.

Encomende seu exemplar em nossa livraria: <https://bit.ly/37j8dJu>



## Para Reflexão...

*A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.  
(Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI)*



## Onde Encontrar Essa Tal Felicidade...

Se perguntarmos às pessoas que conosco convivem sobre questões ligadas à felicidade, algumas dirão que ser feliz implica ter uma vida confortável, sem preocupações financeiras. Outros, que cuidar e construir uma boa família, acrescido de um bom número de amigos verdadeiros, também seriam ações capazes de nos trazer felicidade.

Outras pessoas podem afirmar que ter uma saúde perfeita é o que basta para a felicidade completa. Alguns, ainda, poderão dizer, que ser feliz é encontrar um grande amor, alguém com quem se possa dividir os momentos de alegria e as conquistas cotidianas.

A verdade é que, muitas vezes, encontraremos indivíduos que possuem uma enorme e recheada conta bancária, mas têm a saúde precária, gastando tudo aquilo que conseguem amearhar na possibilidade de manter alguma qualidade de vida. Muitos, jovens fortes e saudáveis, não dispõem dos recursos necessários para a realização de seus ideais, lutando uma vida inteira, até perder a saúde, na busca desses objetivos. Poucos há, que habitando luxuosas mansões, não desfrutam da tão almejada paz em família em contraponto aos demais que, habitando favelas, lares humildes, conhecem a união, o carinho, a cumplicidade.

O Espiritismo nos mostra que o desejo de ser feliz é inerente à criatura humana, mas, sem uma visão correta do futuro e das leis divinas em nossas vidas, teremos uma pálida visão da realidade desse sentimento.

No entanto, se a felicidade está ligada ao futuro, como apreciar o momento que passa, o que temos, o que somos, o que realizamos, as pessoas que estão ao nosso lado e tentam nos fazer felizes?

A verdade é que somos eternos insatisfeitos. Se desejamos comprar um carro, quando conseguimos adquiri-lo e começamos a utilizá-lo, passamos a desejar ter um outro maior, mais confortável, econômico, e nisso passa a residir a nossa felicidade.

Assim é com todas as coisas materiais que almejamos. Hoje eu quero isso, amanhã eu quero aquilo. Estamos sempre desejando mais e mais, na ânsia de satisfazer nossos mais profundos desejos. E sonhamos sempre com algo que ainda não conseguimos obter.

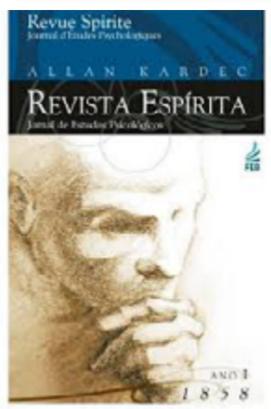
Quando pudermos entender que só o fato de acordar todos os dias, para vivenciar novas experiências, já pode nos fazer felizes, estarmos com saúde, estudando, trabalhando, ajudando a outras pessoas a serem felizes também, aí nossa felicidade será proporcional em relação à felicidade que fizermos para os outros.

Os jovens têm um importante papel social dentro desse contexto. São dinâmicos, empreendedores, sociáveis e, na luta pelas conquistas materiais, podem sentir e também transmitir ao mundo a vitalidade do bem, a ternura do momento, a essência de um futuro a ser construído em bases sólidas. Ainda mais o jovem espírita, que já sabe de onde vem, onde está, para onde vai. Sejamos felizes com o que temos; esse é o nosso grande aprendizado! Pensemos nisso! Paz e bem!

**Fátima Moura**

Fonte: [correioespirita.org.br](http://correioespirita.org.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



## Instruindo-se com Revista Espírita

### *Jornal de Estudos Psicológicos*

*Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.*

### »Fevereiro de 1861

### »Questões e Problemas

1. Em um mundo superior, como Júpiter ou outro, tem o Espírito encarnado a lembrança das existências passadas, bem como a do estado errante? -Não. Desde que o Espírito reveste o envoltório material, perde a lembrança de suas existências anteriores.

-Entretanto, em Júpiter o envoltório material é muito pouco denso e, por isto, não é o Espírito mais livre? -Sim, mas é suficientemente denso para extinguir no Espírito a lembrança do passado.

-Então os Espíritos que habitam Júpiter e que se comunicaram conosco ali se encontravam mergulhados no sono?

-Certamente. Naquele mundo, sendo o Espírito muito mais elevado, melhor compreende Deus e o Universo, mas o seu passado se apaga nesse momento, do contrário tudo obscureceria a sua inteligência; ele não se reconheceria a si mesmo; seria ele o homem da África, o da Europa ou da América? O da Terra, o de Marte ou o de Vênus? Não se recordando mais, é ele mesmo, o homem de Júpiter, inteligente, superior, compreendendo Deus, eis tudo. Observação: Se é necessário o esquecimento do passado num mundo mais adiantado, como o é Júpiter, com mais forte razão deve sê-lo em nosso mundo material. É evidente que a lembrança de nossas existências precedentes lançaria uma penosa confusão em nossas ideias, sem falar de todos os outros inconvenientes já assinalados a respeito. Tudo quanto Deus faz traz a marca de sua sabedoria e de sua bondade. Não nos cabe criticá-lo, até mesmo porque não compreendemos o objetivo.

2. -A Srta. Eugênia, um dos médiuns da Sociedade, oferece a notável particularidade, de certo modo excepcional, que é a prodigiosa facilidade com que escreve e a incrível prontidão com que os mais diversos Espíritos se comunicam por seu intermédio. Há poucos médiuns com tão grande flexibilidade. A que se deve isto?

-Deve-se antes ao médium que ao Espírito. Este escreveria menos velozmente por um outro médium, pela razão de que a natureza do instrumento já não seria a mesma. Assim, há médiuns desenhistas, outros mais aptos para a Medicina, etc. Conforme a mediunidade, age o Espírito. É, pois, uma causa física, antes que uma causa moral. Os Espíritos se comunicam tanto mais facilmente por um médium, quanto mais rapidamente se dá a combinação entre os fluidos deste e os do Espírito e mais que os outros ele se presta à rapidez do pensamento, de que se aproveita o Espírito, como vós vos aproveitais de um carro veloz quando tendes pressa. Esta vivacidade do médium é puramente física. Seu próprio Espírito nisto não tem nenhuma influência.

-Não haverá influência das qualidades morais do médium?

-Elas têm uma grande influência nas simpatias dos Espíritos, pois é necessário saberdes que alguns têm uma tal antipatia por certos médiuns, que só vencendo grande repugnância se comunicam por intermédio deles. São Luís.

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



## Você sabe Quem Foi?

### Berthe Fropo

Fiel às obras escritas por Allan Kardec, Berthe Fropo foi a amiga responsável por denunciar as alterações que vinham sendo praticadas no movimento espírita francês, após o desencarne do codificador, Kardec.

Filha de Honoré Louis Thierry de Maugras e Frederika Rowenhagen, nasceu em Sarreguemines, França, em 4 de outubro de 1821, recebendo o nome Berthe Victoire Alexandrine Thierry de Maugras. Possuía dois irmãos mais velhos, Henri e Louise, e uma irmã mais nova, Camille.

Devido à profissão militar de seu pai, mudou diversas vezes de cidade, porém, não deixou de receber a mais valiosa educação.

O sobrenome Fropo adquiriu ao se casar com o médico militar Augustin-Joseph Fropo em 01 de setembro de 1846. Após residir alguns anos na Argélia, o casal se instala definitivamente em Paris.

Enquanto o marido se dedicava à sua profissão, Berthe iniciou seu trabalho em atividades humanitárias.

Vizinha de Allan Kardec tornou-se espírita atuante e, após o desencarne de Kardec, foi a amiga que amparou Amélie Boudet, esposa do codificador.

Em 24/12/1882 foi eleita vice presidente da União Espírita Francesa, entidade criada para dar continuidade às obras de Kardec.

Além de diversos artigos que publicou no jornal “O Espiritismo”, lançado pela União Espírita Francesa, Berthe Fropo lançou a obra “Beaucoup de Lumière”, traduzida para o português como “Muita Luz”. O livro foi publicado em Paris no ano de 1884.

Nele, podemos encontrar informações sobre o movimento espírita francês, bem como pistas sobre as adulterações que vinham sendo praticadas nas obras de Kardec, por Pierre Gaetan Leymarie, principalmente no livro “A Gênese”.

Segundo Berthe Fropo, Leymarie havia sido nomeado como mandatário responsável por administrar os bens e obras deixadas por Kardec após seu desencarne, mas acabou por afastar a influência da viúva de Kardec e começou a agir segundo seus interesses pessoais.

Apesar de ter ficado por longo tempo no esquecimento, arquivado na Biblioteca Nacional da França, o exemplar veio a público quando o acervo foi digitalizado e disponibilizado através da internet. Com essa divulgação, a obra passou a ser pesquisada por estudiosos espíritas, enriquecendo a história do espiritismo.

Berthe Fropo desencarnou em 9 de novembro de 1898, em sua casa em Paris.

*Fonte: Compilação de Pesquisa*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



# Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo



Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

## O Jugo Leve

### Capítulo VI- Ítens 1 e 2

**1- Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)**

**2- Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: "Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei."**

**Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.**

#### Explicação:

Jesus promete alívio aos aflitos, desde que se submetam ao seu jugo. Esse jugo é a observância da lei por Ele ensinada, que, se bem cumprida, propicia alívio dos sofrimentos, através da fé no futuro e da confiança na justiça de Deus.

**1 - Por que Jesus promete o alívio e não a cura de nossos males?**

Porque, sendo os nossos males conseqüências de maus procedimentos no passado, a cura compete, exclusivamente, a nós. Porém, através do Seu Evangelho, Jesus nos oferece os meios necessários para superar esses sofrimentos. Quando buscamos em Jesus e no seu evangelho, alívio para os nossos sofrimentos, ele nos conforta.

**2 - Como podemos conseguir a libertação dos nossos sofrimentos?**

Através do autoconhecimento, modificando nossas atitudes e pensamentos, vivenciando as diretrizes do evangelho. O que disso não for possível fazer nesta vida, Deus nos propicia a reencarnação como recurso para continuar buscando. Compete a cada um de nós, por intermédio do livre arbítrio, direcionar nossas ações para o bem, edificando, assim, a nossa libertação.

**3 - Que quis Jesus dizer com a expressão: "Meu jugo é suave e leve é o meu fardo"?**

O jugo de Jesus é a observância do seu evangelho. Seu fardo é leve pois consiste em praticar o amor e a caridade.

"Esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever o amor e a caridade."

Fonte: Centro Virtual do Estudo do Espiritismo

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

*Em verdade, cada criatura responderá pelos compromissos que assume, à frente da Lei, e mordomos e apóstolos da evolução planetária serão constrangidos à prestação de contas dos bens que houverem usufruído para melhoria e iluminação do mundo, no entanto, não olvides a superioridade espiritual com o Cristo e nem te esqueças de que foste chamado por Jesus a partilhar-lhe o Conhecimento Divino da paz e da justiça, do sacrifício e da tolerância fraterna.*

Emmanuel

Do livro: A Verdade Responde



## Ciência e Espiritismo

*“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.*

*(Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)*

### **Ectoplasma - Rompendo a Fronteira Física**

No mundo das manifestações espirituais, vários fatos e fenômenos compõem um vasto conjunto de provas da existência de uma realidade espiritual e de como essas energias conscientes entram em contato com o mundo físico. Uma das mais impressionantes manifestações é a formação do ectoplasma, um fenômeno que ainda aguarda uma investigação mais efetiva.

No fim do século 19 e início do século 20, houve uma intensa busca para se compreender os fenômenos espirituais que tomavam conta dos salões onde ocorriam os chamados fenômenos espirituais. Evidentemente, a base desses encontros eram os contatos com entidades espirituais, mas também significavam divertimento – algo de novo sendo introduzido numa sociedade que começava a se preparar para encarar essa nova realidade. A intensa utilização de médiuns e os fenômenos que eles apresentavam, também levaram a uma vulgarização dos acontecimentos do "mundo do além", especialmente devido à grande quantidade de fraudes, muitas delas desmascaradas pelos cientistas que pesquisavam o assunto.

A intensidade dos fenômenos e a profusão dos “poderes” dos médiuns – que passaram a surgir em cada esquina – originaram uma grande quantidade de estudos sobre tais fenômenos, desenvolvidos por cientistas credenciados. O resultado foi a elaboração de vários trabalhos e documentos que atestavam a existência de eventos parapsicológicos legítimos, como a clarividência, a materialização, a comunicação com os mortos, etc.

De todos os fenômenos estudados, um dos mais impressionantes, atraindo inúmeras pessoas e os jornais sensacionalistas, foi a ectoplasma ou materialização. Centenas de casos, devidamente comprovados, foram fotografados e medidos por diversos pesquisadores que relataram detalhadamente as manifestações e produziram uma base científico-espiritualista para compreender a produção nos mais diversos ambientes e condições da “matéria espiritual”.

Como sempre ocorre com os fenômenos espirituais, os enganadores tentaram se aproveitar da credulidade e da fé das pessoas, muitos deles sendo desmascarados como fraudes. Alguns faziam uso de luvas, vapores e de ilusionismo para enganar a platéia que ia ver os “espíritos”. Essa situação acabou por gerar uma grande dose de desconfiança e a perda de prestígio dos fenômenos parapsicológicos na comunidade científica de forma geral (que, em grande parte, se mantém cética até os dias atuais, apesar das evidências reunidas).

Contudo, existiam médiuns que produziam eventos legítimos de materialização que podiam ser devidamente comprovados como reais e incontestáveis. Muitos pesquisadores, mesmo contra as opiniões contrárias, continuaram pesquisando e descobrindo as peças que formavam o quebra-cabeça das materializações.

As idéias apresentadas nos trabalhos de diversos estudiosos, levaram à aceitação de que o ectoplasma é gerado mediante uma notável interação entre diversos planos físicos e espirituais, durante a qual as vibrações etéricas acumulariam matéria das pessoas envolvidas nas manifestações e reproduziriam as intenções do espírito manifestado de uma forma consistente e material.

Os estudiosos concluíram que, na verdade, existe um número reduzido de pessoas capazes de produzir casos autênticos de ectoplasma, mesmo sem ter de recorrer a ritos específicos ou realizar as chamadas "sessões". Acredita-se que os médiuns aproveitam as energias etéricas, magnéticas e do seu envolvimento com o mundo espiritual, somadas às vibrações emanadas das pessoas presentes ao experimento, e assim produzem as energias e condições necessárias para a manifestação.

No Oriente, essa idéia já foi muito discutida e difundida, além de experimentada, ao longo de milhares de anos. Aqueles que possuem tais poderes (siddhas) não são necessariamente sábios (rishis, pessoas de conduta irrepreensível e de profundo saber espiritual); na verdade, muitos deles fazem uso de suas capacidades para ganhar a vida, como se fossem pianistas, desenhistas ou qualquer profissão que exigisse algum dom especial.

#### **O Médiun**

A manifestação de ectoplasma causa esgotamento físico nos médiuns, pois eles cedem parte de sua “energia vital” para produzir e enriquecer a materialização periespiritual. Isso foi devidamente comprovado por uma série de investigações realizadas por W. J. Crawford, professor de Engenharia Mecânica da Queens University, de Belfast.

Ele se dedicou a estudar uma médium famosa na Irlanda, conhecida como Goligher, e descobriu que, durante as sessões (quando surgia o ectoplasma), tanto a médium quanto seus assistentes perdiam peso. Com um conjunto complexo de medidas, ele determinou que, nas manifestações de ectoplasma (quando ele saía pela boca da médium), ela perdia cerca de vinte e seis quilos (algo considerável para qualquer ser humano), e ainda anotou em seus estudos que a perda de peso de massa era evidente no corpo da médium, pois ela definhava a olhos vistos.

O professor Crawford, segundo foi relatado por várias pessoas próximas, estabeleceu uma teoria coerente para explicar o surgimento e a materialização do ectoplasma, plausível tanto para os cientistas quanto para os espíritas; só que essa teoria nunca chegou ao conhecimento do público, pois ele nunca a revelou a quem quer que fosse. Desde então, surgiram vários boatos, mas nada foi revelado, nem mesmo após a sua morte.

Um trabalho notável no que diz respeito à comprovação científica da ectoplasma foi desenvolvido pelo barão von Schrenk-Notzing. Ele conseguiu obter um pedaço de ectoplasma e realizou mais de uma centena de exames laboratoriais. Descobriu-se a presença de leucócitos (células do sistema imunológico humano) e células epiteliais (pele, a primeira camada celular), colocando em cena os possíveis mecanismos psicofísicos da ectoplasma.

Essa análise corroborava a idéia de que os médiuns contribuem ativamente com a sua própria “matéria” para a formação das materializações. O barão von Schrenk-Notzing ampliou as definições existentes sobre o ectoplasma, afirmando: “É uma matéria inicialmente semifluida, que possui determinadas propriedades da matéria viva, especialmente a capacidade de mutação de movimentos e de tomar diversas formas”. Como podemos perceber, o barão tinha a idéia de que o ectoplasma era algum tipo de interação orgânica entre o médium e as forças espirituais.

Os cientistas e outros pesquisadores também coletaram centenas de fotografias das sessões de materialização; elas mostram imagens com formas e estruturas variadas. Geralmente, surgem em torno do médium das mais diversas maneiras: às vezes, de forma difusa, outras, de maneira bastante nítida. Formam rostos, fios translúcidos, pedaços de corpos, mãos e outras estruturas não-identificáveis.

Algumas das materializações mais surpreendentes da época foram produzidas pelas médiuns Eva Carrière e Eusapia Palladino. Mesmo com um histórico polêmico quanto à autenticidade de suas manifestações, a produção de ectoplasma das médiuns foi fotografada e analisada.

Um evento notável em sua extensão e nas conseqüências científico-espirituais, foi o ocorrido em 1913, durante uma convenção espírita em Moscou. Nela, um grupo de investigadores perguntou a um espírito materializado se havia algum problema em se realizar uma intervenção cirúrgica em seus antebraços ectoplasmáticos, para que pudessem ver a substância da qual eram compostos. Ele aceitou, impondo como condição que ele iria se preparar para que o médium nada sofresse no processo. Após cinco meses, os investigadores e o médium voltaram a se reunir, e a operação foi realizada. Em um dos antebraços os pesquisadores encontraram uma constituição perfeitamente humana (ossos, nervos, sangue, etc.), enquanto o outro era formado por uma substância gelatinosa, clássica nos casos de ectoplasma, e sem definição de partes constituintes.

Esse fato contribuiu para colocar a materialização ectoplasmática novamente sob um prisma científico. Alguns experimentos chegaram a extremos, como no caso de médiuns colocados em cadeiras e equipamentos especialmente projetados para evitar fraudes e, ainda assim, os eventos ocorreram e foram detectados por aparelhos sensíveis, deixando de lado qualquer dúvida sobre a autenticidade do fenômeno.

### **Explicando o Ectoplasma**

As teorias que procuram explicar a ectoplasma partem de um ponto comum: a existência de uma forma energético-espiritual, denominada perispírito. Essa substância preencheria o corpo material enquanto encarnado, servindo como receptáculo da consciência durante a estada do ser no mundo físico-espiritual. É pela interação entre os perispíritos desencarnados e as energias espirituais dos encarnados que médium e espírito podem, então, romper os limites mentais e as fronteiras físicas, produzindo o ectoplasma.

Esse perispírito foi relatado por vários médiuns, que o descreveram das mais variadas formas. Geralmente, é visto como um vapor branco-azulado que se desprende dos corpos de pessoas mortas, saindo pela região do chakra coronário (alto da cabeça). Essa “matéria” teria uma existência intermediária entre as formas densa (atômica) e espiritual (etérea).

Segundo alguns estudiosos, isso também é comprovado por meio das fotografias Kirlian, que mostram uma estrutura energética envolvendo os mais diversos objetos e, em específico nos seres humanos, mostram uma profusão de cores e linhas que lembram os “caminhos de luz” descritos nos antigos textos orientais sobre a acupuntura, quando falam a respeito das linhas energéticas.

Segundo o que se conhece atualmente dos mecanismos da ectoplasma, o médium usa seu perispírito para interagir com o perispírito do desencarnado; cedendo material orgânico e energético, gera o ectoplasma e auxilia, com sua carga cultural e imaginativa, para construir a materialização.



Não há qualquer dúvida quanto à razão da ectoplasmia atrair tanta atenção: é uma manifestação visível, palpável, muitas vezes mensurável. Ao contrário de outros fenômenos espirituais, ou parapsicológicos, se preferirem, causa um impacto mais imediato. E não são poucos os que se dedicam ao seu estudo que afirmam ser a ectoplasmia o fenômeno parapsicológico que apresenta o maior número de provas. Além disso, permite que os pesquisadores possam comprovar, de forma relativamente simples, se é uma manifestação verdadeira ou fraudulenta.

Não se sabe muito bem em que ponto se encontram as pesquisas científicas com relação ao assunto. Cientistas que não estão ligados ao espiritismo pouco ou nada falam sobre o assunto, ou então rechaçam completamente o fenômeno, entendendo que ele jamais foi devidamente comprovado, apesar das inúmeras evidências coletadas.

O que se sabe ao certo é que o fenômeno continua a ocorrer, e a ser registrado, em muitos centros espíritas e em locais que nada tenham a ver com a doutrina. Resta esperar que pesquisas mais afirmativas e profundas sejam realizadas.

### **Pesquisas Recentes**

Quando se fala sobre o fenômeno da ectoplasmia, geralmente são apresentados documentos e fotos antigas. A verdade é que esses casos foram muito examinados nos primórdios das pesquisas parapsicológicas, fotografados e registrados com o rigor científico possível na época. Depois, a impressão que se tem é de que as pesquisas foram um tanto esquecidas.

No entanto, existem grupos de pesquisa, espíritas ou não, que continuam procurando obter registros cientificamente válidos para o fenômeno, e muitas vezes com êxito. As pesquisas não são muito divulgadas: o que se ouve dizer é que os pesquisadores preferem realizar suas experiências sem grande alarde, mantendo os resultados conhecidos apenas de um pequeno grupo de interessados, evitando o escárnio que geralmente ocorre quando se fala sobre certos assuntos.

Nas pesquisas do dr. João Alberto Fiorini, que deverão ser publicadas em livro, ele informa que o ectoplasma é sensível à ação da luz comum (branca) e reage ao pensamento. Por outro lado, suporta bem as radiações pouco energéticas do espectro da luz, como o vermelho e o infravermelho. A temperatura é um pouco inferior à do ambiente em que se encontra o médium, e sua cor pode ser acizentada, branca, amarelada, malhada ou negra. Também se encontra em todos os estados, ou seja, invisível, visível, gasoso, plasmático, tangível, morfo, foculoso, filamentosos, sólido e estruturado.

Esperamos, em breve, poder apresentar algumas imagens e documentos obtidos a partir de pesquisas do gênero, no Brasil, assim como conversar com cientistas envolvidos na pesquisa parapsicológica, para que eles apresentem seus depoimentos a respeito e, quem sabe, algumas pesquisas científicas. (GS)

### **Fenômenos de Ectoplasmia**

#### **Ectoplasma:**

O ectoplasma pode exteriorizar-se em qualquer parte do corpo do médium, ao qual está vinculado estreitamente. Dirigido pelas forças presentes, o ectoplasma pode causar o fenômeno da telecinesia, que é a movimentação de objetos. Em alguns casos, foi comprovado que o ectoplasma saía do corpo do médium e, apoiando-se no chão, formava uma espécie de alavanca, conseguindo assim erguer objetos bem mais pesados do que o médium.

#### **Ectoplasmia:**

Do grego ectós, "fora"; plasma, "coisa formada". Ectoplasmia designa o fenômeno; ectoplasma designa a substância.

#### **Ectocoloplasma:**

Termo que foi utilizado para definir a "modelagem" do ectoplasma para formar membros ou partes de pessoas, animais ou objetos.

#### **Fantasmogênese:**

A produção ectoplasmática de um fantasma de pessoa, animal ou coisa, pelo menos aparentemente inteiro.

#### **Transfiguração:**

A transformação do próprio corpo do médium por meio do ectoplasma.

Fonte: Revista Espiritismo e Ciência Vol 3

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

*(...)Perante o companheiro que se rendeu às tentações de natureza inferior, deixe que a compaixão lhe ilumine os pontos de vista, pensando que, em outras circunstâncias, poderia você ocupar-lhe a indesejável situação e o lugar triste.*

*Esqueça a calúnia e a maledicência, a perversidade e as aflições que lhe dilaceram a alma, entendendo nas dores e obstáculos do mundo as suas melhores oportunidades de redenção.*

*Lembre-se de que os seus credores estão registrando a linguagem de seus exemplos e perdoar-lhe-ão as faltas e os débitos, à medida que você se fizer o benfeitor desinteressado de muitos.*

André Luiz

Do livro: Mentores e Seareiros



## Aprofundado os Conhecimentos nas Leis Naturais

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

### A Lei de Liberdade Liberdade de Consciência

Atendendo aos princípios da Lei de Liberdade, que é Lei divina, carecemos de respeitar o direito do nosso próximo de pensar e agir como melhor lhe prouver.

Não nos cabe o direito de obrigar ninguém a pensar como pensamos, pois isso seria cercear a sua liberdade de pensar e concomitantemente a de agir.

A liberdade de pensar é um direito de todos. Somos portadores do nosso livre-arbítrio.

É assim que nos ensinam os Espíritos superiores, atendendo os questionamentos de Kardec inseridos nas questões 835 a 840 de O Livro dos Espíritos.

Todavia, é importante atentarmos principalmente para a questão 841 do livro citado, quando Kardec questiona os instrutores espirituais: “Por respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?” Responderam eles: “Certamente que podeis e até deveis; mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e da persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejaríeis convencer. Se alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitir seja obrar com violência. A convicção não se impõe”.

É assim que entendemos. Todo o espírita consciente da importância dos postulados da doutrina deve estar atento e discordar de todos aqueles que por má-fé ou ignorância venham alterar, por interpretações indevidas, planejadas e individuais, o espírito e os objetivos dela constantes que foram elaborados pelos Espíritos Superiores e que passaram pelo bom senso de Kardec. Para tanto, é preciso tomarmos com veemência medidas de elucidação, embora fazendo com a intenção de esclarecer pela persuasão e pela brandura, mas com a necessária firmeza, pois os princípios trazidos pela terceira revelação não podem se perder nos desvios que os mal-avisados possam desejar conduzi-la.

Tal entendimento não é só nosso. O saudoso Francisco Cândido Xavier, em carta dirigida a José Herculano Pires, assim se manifesta: “Reconheço-me com o dever de estar a serviço do nosso Emmanuel, mas isso não impede de respeitar e admirar todos os trabalhos que visem preservar a obra de Allan Kardec. (...) Quanto ao mais, continuemos firmes em ação da obra kardeciana, porque, em verdade, sem ela perderíamos a luz para o raciocínio, aquela que nos acendeu no espírito para aprendermos a discutir. (...)”. E não é só ele que assim pensa. No capítulo X de O Evangelho segundo o Espiritismo, inciso 21, Kardec pergunta: “Haverá casos em que convenha se desvende o mal de outrem?” O Espírito S. Luís respondeu: “(...) Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá em divulgá-las. Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. (...)”.

Parece-nos, dessa forma, que precisamos usar sempre o bom senso para tomar as melhores atitudes, embora, devemos fazer com o espírito de união e em benefício de todos, nunca por vaidade pessoal ou presunção.

Fonte: O Consolador -Ano 12 . Ed 573

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

***Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimirmos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos.(...)***

**Bezerra de Menezes**



Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.

Nesta coluna, o IDEM publica trechos de *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *Obras Póstumas*, além de *O Que é o Espiritismo* dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

» *O Livro dos Médiuns*  
» *Segunda Parte* » *Das Manifestações Espíritas*  
» *Capítulo XXII* » *Da Mediunidade nos Animais*

### *Da Mediunidade dos Animais*

Esta questão também mereceu a atenção de Allan Kardec como se observa nas questões 234 a 236, e foi objeto de estudos e debates na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Tanto os Espíritos quanto Kardec e a Sociedade Espírita consideraram o assunto como sem fundamento.

No livro *Mediunidade - cap. Mediunidade zoológica*, o Prof. Herculano Pires afirma que o animal pode ser considerado como o último elo da cadeia evolutiva que culmina no homem. Depois da Humanidade inicia-se um novo ciclo da evolução com a Angelitude (Reino Espiritual). Não há descontinuidade na evolução. Tudo se encadeia no Universo, como também afirmou Allan Kardec e os Espíritos da Codificação.

A teoria doutrinária da criação dos seres, isto é, a Ontogênese Espírita (do grego: onto é ser; logia é estudo) revela o processo evolutivo a partir do reino mineral até o reino hominal.

Léon Denis a divulgou numa sequência poética e naturalista: "A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem".

Entre cada uma dessas fases existem faixas intermediárias, nas quais o ser guarda características da fase que está deixando, incorporando-se à próxima, sem que esteja plenamente caracterizado. Assim, a teoria espírita da evolução considera o homem como um todo formado de espírito e matéria. A própria evolução é apresentada como um processo de interação entre esses dois elementos.

Cada fase, definida num dos reinos da Natureza, caracteriza-se por condições próprias, como resultantes do desenvolvimento de potencialidades dos reinos anteriores. Só nas zonas intermediárias, que marcam a passagem de uma fase para a outra, existem misturas das características anteriores com as posteriores.

Por exemplo: entre o reino vegetal e o reino animal, há a zona dos vegetais carnívoros; entre o reino animal e o reino hominal, há a zona dos antropóides. A teoria da evolução se confirma na pesquisa científica por dados evidentes e significativos.

A caracterização específica de cada reino define as possibilidades de cada um deles e limita-os em áreas de desenvolvimento próprio. A pedra não apresenta sinais de vida, embora em seu núcleo estrutural intensa atividade esteja se processando nas forças de atração; o vegetal tem vida e sensibilidade, o animal acrescenta às características da planta a mobilidade e os órgãos sensoriais específicos, com inteligência em processo de desenvolvimento. Somente no homem todas essas características dos reinos naturais se apresentam numa síntese perfeita e equilibrada, com inteligência desenvolvida, razão e pensamento contínuo e criador.

Mas a mais refinada conquista da evolução, que marca o homem com o endereço do plano angélico (Reino Espiritual) é a Mediunidade. Função sem órgão, resultante de todas as funções orgânicas e psíquicas da espécie, a Mediunidade é a síntese por excelência, que consubstancia todo o processo evolutivo da Natureza. Querer atribuí-la a outras espécies que não a humana é absurdo, uma vez que, mediunidade requer processo de sintonia impossível de acontecer no pensamento fragmentado do animal. Por isso, todos os que querem encontrá-la nos animais a reduzem a um sistema comum de comunicação animal, desconhecendo-lhe a essência para só encará-la através dos efeitos.

O ponto de máximo absurdo nessa teoria da mediunidade nos animais é a aceitação de "incorporação" de Espíritos humanos em animais.

As comunicações mediúnicas são possíveis somente no plano humano. A Natureza emprega os processos das formas no desenvolvimento das espécies animais e no crescimento das criaturas humanas, sempre no âmbito de cada espécie e segundo as leis das lentas variações da formação dos seres. Jamais o Espiritismo admitiu os excessos de imaginação que o fariam perder de vista as regras do bom senso e a firmeza com que avança na conquista dos mais graves conhecimentos de que a Humanidade necessita para prosseguir na sua evolução moral e espiritual.

# Lei de Ação e Reação, DNA e Reforma Íntima\*

*\*Nota do Editor: Preferimos atualizar o termo reforma íntima para autoconhecimento*

Uma das ações mais intrigantes para o homem (seja cientista, filósofo, pensador, escritor, matemático, ou até mesmo PHD em diversas disciplinas do ensino intelectual) é a presença do DNA – esse ácido desoxirribonucleico que se encontra no interior das células físicas do corpo humano, devido à sua capacidade de dar condições de identificação, em seres inorgânicos e orgânicos, em especial nos seres humanos. O DNA identifica os minerais, vegetais, animais e homens, devassando a estrutura das pedras, das árvores, dos animais e do ser humano.



Em cidades do primeiro mundo, como os Estados Unidos, Inglaterra, França, Japão, já se consegue a identificação através da retina do olho, da saliva ou de um pedacinho de pele que possa ser colhido e passado pelo crivo eletromagnético do DNA. O Doutor Hernani de Guimarães Andrade, já falecido, e conhecido no mundo todo, como um dos maiores estudiosos da Doutrina Espírita, autor de inúmeros livros científicos sobre o espírito imortal, o perísprito e o corpo físico, e um pesquisador incansável das características do DNA, descobriu, depois de muito tempo e muito trabalho, que esse ácido não é somente o identificador de características humanas; mas traz consigo um código secreto de “reparações”, que o ser humano endividado obrigatoriamente terá de cumprir, não para satisfazer desejos dos outros, e sim para satisfazer desejos da própria consciência imortal.

Uma das músicas populares do cantor nordestino Fagner tem um refrão interessante, que fala da Lei de Ação e Reação, ao descrever o seguinte: “se você errou, tem que se cuidar, sentimento ilhado, justo e amoraçado, volta incomodar”. E volta mesmo, porque a cobrança de nossos erros parte de nossa consciência mortal, esse juiz severo que nos acompanha aqui e depois que atravessamos as águas enigmáticas do rio da morte. A vida aqui na Terra é um eterno processo de escolhas; escolhemos todos os dias, desde que levantamos, e vive melhor que aprende a escolher. Escolhas certas trazem alegria, paz e felicidade; e escolhas erradas, dor, sofrimento e aflição.

Todas as experiências que vivemos, nas atividades físicas ou espirituais, ficam gravadas na nossa memória de uma forma automática, e todos os acontecimentos, desde o nascimento até o choque biológico da morte, liberam a partir daí os mecanismos de revisão e arquivamento de toda a jornada evolutiva, tendo em vista o fim da existência.

Muitas vezes, nem todas as experiências podem ser gravadas na memória imortal, porque ainda não foram absorvidas como um todo, e também porque produzem problemas reais, que a consciência não quer aceitar. A rejeição por parte da consciência de qualquer ocorrência provoca um conflito mental de desequilíbrio, ou seja, uma “indigestão psíquica”, que leva o espírito endividado a reconhecer o erro e, conseqüentemente, a chegar ao remorso e ao arrependimento.

A reincidência no erro aumenta a revolta, o ódio e o ressentimento, sendo necessária uma ação por parte da Lei de Ação e Reação, provocando um “freio” automático, a fim de que a mente humana possa assimilar as concentrações energéticas positivas, evitando “formas pensamento” de teor corrosivo, que mantém vivos e atuantes nas radículas da “aura humana”, lesando com isso “corpo espiritual”.

O remorso e o arrependimento são válvulas de escape, que anunciam novos tempos para o espírito, já com ânsias de atender as belezas da vida, e sem esses antídotos naturais o infrator permanecerá ligado aos vícios, desejos e paixões, que são corrosivos letais, que criam dentro da tessitura eletromagnética da mente humana, abscessos energéticos, tumores e carnicões, que se estratificam no perísprito, realimentando forças negativas das trevas.

As drenagens psíquicas para a reparação dos erros são demoradas e, às vezes, dolorosas, impondo aos infratores das Leis Divinas e dos Homens reencarnações de provas expiatórias, em que os espíritos se materializam aqui na Terra, através do nascimento com distonias físicas e mentais, paraplegia, tetraplegia, falta da visão, da fala, da audição, esquisitos, autistas, loucos, além de enfermidades de difícil cura e difícil diagnóstico, que só o tempo e novas reencarnações podem curar.

Quando as faltas são gravíssimas, e o infrator depois de longo tempo não se mostra interessado em redimir-se, ocorre uma “implosão psíquica”, desequilibrando a consciência imortal, atrofiando o cérebro, levando o espírito imortal a perder o direito de usar o “livre arbítrio”, que é a liberdade de escolher o melhor caminho para a sua felicidade.

Outro assunto que está intimamente ligado à Lei de Ação e Reação, e ao DNA, é a Reforma Íntima, que é a nossa luta incansável contra as imperfeições; a conquista da nossa dignidade pessoal, da ética e da convivência pacífica com os nossos irmãos de luta. Precisamos aprender a viver em sociedade, adquirindo hábitos saudáveis e virtudes que são de Deus, como a bondade, a serenidade, a caridade, o compartilhamento, a solidariedade e, principalmente, o perdão, que é um antídoto maravilhoso, contra nossa prepotência, nosso autoritarismo, nossa maldade, crueldade e perversidade contra os outros.

Ao experimentarmos a beleza do perdão, tomamos um banho de luz, que nos deixa leves e liberta a nossa alma para Deus. Quem perdoa retira de sobre os ombros um peso difícil de carregar, porque o perdão é muito melhor para quem perdoa, e não pode sofrer restrições, deve ser total e irrestrito, sem exigências descabidas que possam humilhar quem o recebe.

Infelizmente, nossa reforma íntima é sempre difícil de ser realizada, porque ainda alimentamos muitos sentimentos inferiores, voltando nossas atenções para o lado negativo de tudo, sem observar a beleza da vida que nos rodeia, como os mares, as florestas, os animais, as plantas, os rios, os pássaros, o sol brilhando no infinito, a lua com o seu magnetismo noturno, a alegria das crianças brincando, e toda uma atmosfera rica de condições favoráveis, para que possamos gozar a felicidade. Mas nossa intemperança mental, voltada para os interesses pessoais do poder, do dinheiro, das posses materiais, levam-nos a esquecer nossa condição divina, e aí somos inquietos, irascíveis, violentos, sensuais, intrigantes, maledicentes, interesseiros, corruptos, maldosos e cruéis.



Todas as vertentes negativas que nos acompanham dificultam o início de nossa reforma íntima, que ao contrário do que muitos pensam não é automática e nem de graça, mas um esforço hercúleo do espírito imortal, para desvencilhar-lhe dos vícios, desejos e paixões, adotando uma atitude pacífica junto aos outros, elaborando dia a dia, ações enobrecidas junto aos semelhantes, criando dentro de si, uma espécie de “aceitação”, de tudo que possa chegar até você, aceitando principalmente o que é ruim, porque dói menos e não deixa de ser um aprendizado útil no campo da carne e do espírito.

O convívio com pessoas de nossa parentela familiar, e também com pessoas do nosso trabalho, é sempre uma oportunidade de conciliação e reconciliação, porque viver todo mundo vive, porém conviver é muito difícil. Eu diria que é uma arte, que se aprende todos os dias. Portanto, seja sempre grato às pessoas que o ajudaram ou ajudam, mantendo um relacionamento amistoso com todos, a partir do próprio lar, porque, se você for bom dentro de casa,

certamente será bom na rua. Ame seu pai, sua mãe, seus irmãos, seu avô sua avó e demais parentes, criando vínculos e laços que não se partem, ultrapassando as barreiras da morte.

Precisamos conscientizarmos-nos de que somos eternos aprendizes nessa escola da vida, e só aprende quem conquista a paciência, a doçura, a bondade, a caridade e principalmente o amor, que é uma virtude maior, exsudada do próprio Deus.

Aqui na Terra, somos todos dependentes uns dos outros, ligados por laços eletromagnéticos de difícil compreensão humana, mas que existem e nos levam uns de encontro aos outros, numa sequência infinita de idas e vindas, em reencarnações repetitivas, em que voltamos muitas vezes, para fazer as mesmas coisas que fizemos antes, devido à nossa intemperança mental, que insiste em nos manter na retaguarda da vida, onde segundo Jesus haverá “dores e ranger de dentes”.

Referências:

*O Livro dos Espíritos, Alan Kardec*

*Evolução para o Terceiro Milênio, Carlos Toledo Rizzini*

*Evolução em Dois Mundos, André Luiz*

*Universo e Vida, Espírito de Áureo - FEB.*

**Djalma Santos**

Fonte: [correioespirita.org.br](http://correioespirita.org.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Excesso de Dogmatismo

A história que vou contar aconteceu com um escritor, médium e expositor espírita de certo renome. Vou chamá-lo de Ricardo. Prefiro preservar-lhe a identidade justamente para não colocá-lo na mira dos que pecam pelo excesso de dogmatismo, tema deste artigo.

Certa vez, Ricardo foi convidado para participar de um expressivo evento espírita numa capital do País. Desses eventos que são realizados em grandes espaços e se estendem da manhã ao final da tarde. Ricardo era um dos palestrantes convidados.

À hora do almoço, nosso herói, depois de pegar a bandeja e fazer o próprio prato, escolheu um canto reservado do refeitório. Queria almoçar tranquilamente, pois havia sido bastante requisitado pela manhã.

Quando ele estava no meio da refeição, algumas moças – todas evangelizadoras de infância – sentaram-se ao lado dele e começaram a conversar entre elas. Papo vai, papo vem, uma delas (a quem chamarei de Tânia) contou o seguinte: um menino da evangelização chegou em casa e encontrou a mãe tomando uma taça de vinho. Não gostou e pediu para mãe jogar o vinho fora. Alegação: a tia da evangelização havia dito que atraímos obsessores toda vez que ingerimos bebidas alcoólicas, não importa a quantidade ou a ocasião. A mãe carinhosamente contra-argumentou. Em vão. O filho, de aproximadamente 10 anos, estava irredutível. Enquanto a mãe não despejou o vinho no ralo da pia da cozinha, ele não sossegou.

Dias depois, enquanto ocorria a evangelização infantil, a mãe, visivelmente aborrecida, relatou o ocorrido ao presidente do centro espírita. A evangelizadora foi chamada para prestar explicações e alegou que havia instruído as crianças conforme as diretrizes da Doutrina. O assunto aparentemente morreu, mas ficou no ar um constrangimento que se espalhou pela instituição e gerou burburinhos contra e a favor da genitora.



Tânia, em defesa ardorosa da evangelizadora, estava sentada em frente a Ricardo que, até então, almoçava quieto, sem se meter na conversa, apesar dos olhares dela chamando-o para tomar parte. Como as opiniões das moças permanecia dividida, Tânia, crente que Ricardo, espírita abalizado, concordaria com ela, disse: – Eu acho que o menino fez muito bem em insistir com a mãe para derramar o vinho na pia. Se ele não fizesse isso, a casa corria o risco de ser invadida por algum obsessor! Ai, virou-se para Ricardo e disse, toda cheia de si: – Você não acha?

– Não! disse Ricardo.

– Ué! Exclamou Tânia, surpresa.

– Não! Continuou Ricardo. – Quem disse a você que atraímos obsessores toda vez que bebemos alcoólicos? Vai depender muito da ocasião, do comportamento, da índole e do pensamento da pessoa.

E ante a cara de espanto de Tânia, Ricardo, profundo conhecedor da vida e obra de Kardec e do Espiritismo, prosseguiu:

– Você sabia que, quando do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, em abril de 1857, foi oferecido um jantar pela editora (Didier)? E que, neste jantar, foi servido vinho? Kardec e todos os presentes, portanto, tomaram vinho!

Tânia, entre indignada e assombrada, rebateu:

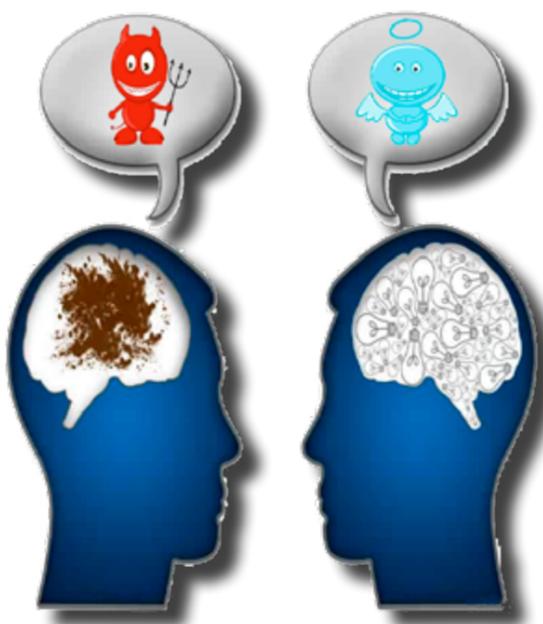
– Mas Kardec decerto não bebeu até cair!

– A mãe do menino, pelo que eu ouvi de você, também não! devolveu Ricardo.

– Mas você não acha que todo excesso é prejudicial à saúde? Perguntou ela.

– Excesso de dogmatismo também! fechou Ricardo, com chave de ouro.

Tânia não sabia o que dizer. Estava surpresa por não ter encontrado em Ricardo o apoio ao seu pensamento; por saber que Kardec tomou vinho quando “O Livro dos Espíritos” foi lançado; por ter sido indiretamente chamada de fanática e tola sistemática e por ter levado um sabão daqueles de um expositor e palestrante conhecido. Contrafeita e ferida em seu orgulho, pegou a bandeja e foi sentar-se rapidamente em outra mesa. As colegas que a acompanhavam permaneceram onde estavam, caladas pelo argumento demolidor de Ricardo, que continuou almoçando.



Confesso a vocês que adoro esse episódio. Ele revela uma falta de conhecimento doutrinário e uma moral hipócrita que infelizmente fazem parte do comportamento de espíritas que resolveram empreender uma cruzada moralista dentro dos centros. Uma espécie de caça às bruxas aos que gostam de apreciar um bom vinho ou equivalente.

Vou dizer o que já disse em artigos anteriormente escritos por mim: não estou incentivando as pessoas – espíritas ou não – a liberar geral e beberem à vontade.

O álcool vicia, é um grande responsável por acidentes de trânsito, que resultam em mortes ou em casos de invalidez temporária e permanente. Além disso, pode atrair espíritos desencarnados que, embora tenham deixado a vida física, permanecem fixados àquilo a que deram excessivo valor. Podemos, portanto, morrer e ficarmos por aqui, vagando atrás de supostos amores, bens materiais, familiares, honrarias, privilégios materiais e vícios. É como não temos mais o corpo físico para dar conta

desses apegos, iremos ter com eles por meio de pessoas afeitas aos mesmos. É o que denominamos obsessão. O alcoólatra inveterado morreu, e apesar de toda ajuda dos amigos do lado de lá, não quer saber de deixar o vício de lado. Por isso, gruda num alcoólatra encarnado e beberá com ele e por meio dele. Deve ser um quadro muito triste.

Por isso, quanto mais nos desviarmos de bebidas, cigarros, drogas ilícitas, do vício de comer em demasia, da maledicência, do ciúme etc., melhor. É muito mais gratificante nos desprendermos totalmente do mundo material quando deixamos o atual corpo físico para sempre.

Em contrapartida, creio que alguns espíritas se precipitam ao fazerem generalizações. Entre elas, dizer que atraímos obsessores se resolvermos tomar uma taça vinho, conforme a história contada.

A mãe do menino, como observou muito bem Ricardo, não era uma bebedora contumaz. Além disso, é espírita, tem conhecimento doutrinário, sabe que o consumo de uma bebida alcoólica é algo que deve ser feito com elegância e moderação. Por isso, acho pouco provável que estivesse atraindo desencarnados para beberem com ela. Mesmo porque, atraí-los depende de uma série de fatores.

Espíritos desencarnados não se aproximam de nós só por causa do vinho, da cerveja ou da vodca que – ênfase – devem ser apreciados com comedimento ou não consumidos, dependendo do gosto da pessoa. Conheço muita gente que não põe uma gota de álcool na boca. Que bom para eles! Por outro lado, são preconceituosas, arrogantes, mesquinhas, sistemáticas em excesso. E isso também atrai espíritos desencarnados.

Aliás, tudo que fazemos pode atraí-los. Se somos gentis, cordiais, tolerantes, indulgentes etc., vários espíritos tenderão a se aproximar de nós. Isso não significa que andarão em nosso encalço para tudo quanto é canto. Serão amigos que conquistamos e que virão até nós caso precisemos.

Se, no entanto, apelamos para sentimentos e hábitos pouco saudáveis, corremos o risco de atrair para a nossa companhia espíritos de igual pendor.

A Doutrina Espírita é relativamente nova na história da Humanidade. Embora os conceitos por ela difundidos existam desde que o mundo é mundo, foi só a partir da publicação de “O Livro dos Espíritos”, em 1857, que passaram a ser expostos e discutidos de forma racional e sistemática.

Além disso, o Brasil, onde o Espiritismo conquistou e conquista vários adeptos, é de forte formação católica. Daquele catolicismo em que tudo é pecado e no qual todos são passíveis de ir para o inferno ante o menor deslize. Soma-se a isso o hábito que muita gente moralista possui de tomar conta da vida dos outros e dizer que os outros são ruins enquanto ela, a que acusa, é a virtuosa. Por isso, é comum, até sem percebermos, levarmos esse tipo de hábito para dentro do centro espírita e ficarmos caçando aqueles que, em nossa opinião, não são tão bons espíritas quanto nós, como se fosse possível comparar um cidadão espírita com outro e, por meio de uma mensuração, afirmar quem é mais espírita.

Creio que Tânia deve ter se baseado num episódio descrito no livro “Ação e reação”, do espírito André Luiz, psicografia do médium Chico Xavier. Nesta obra, a equipe espiritual da qual André Luiz faz parte observa um episódio no qual espíritos desencarnados bem afeitos a bebidas alcoólicas induzem um homem igualmente afim ao vício a servir-se de várias doses de uísque, se não me engano. Objetivo: eles, os desencarnados, queriam tomar uns drinques e precisavam de um veículo, o encarnado, por meio do qual sorveriam as emanações alcoólicas.

Não estou dizendo que o episódio descrito em “Ação e reação” não deva ser levado em conta. No entanto, no momento em que abraçamos uma doutrina que é ciência e filosofia antes de ser religião, devemos ter em mente que tudo é muito relativo, ou seja, dependerá da pessoa, da ocasião etc. Mas pelo visto, é mais fácil partir para a boa, velha e rasa generalização apressada.

Além disso, convém ressaltar que não temos como, a olho nu, afirmarmos categoricamente que todo e qualquer cidadão que está com um copo de bebida destilada ou fermentada à mão estará rodeado de espíritos pingüços. Se fosse assim, o que seria dos nossos amigos espíritas que gostam de um vinho branco para acompanhar um filé de peixe, de uma cerveja artesanal para ser apreciada junto com um hambúrguer de picanha ou de abrir uma garrafa de espumante em dia de comemoração em família?

O melhor que temos a fazer, portanto, é aprendermos a relativizar, cuidarmos de nós mesmos e pararmos de vigiar a conduta alheia. Isso inclui passar isso às crianças e jovens da evangelização.

Todo excesso é ruim, minha gente! De álcool, de carne, de açúcar, de sal, de vaidade, de zelo, de curiosidade... E de dogmatismo também, como bem observou Ricardo.

*Observação: de onde Ricardo terá tirado a informação de que foi servido vinho no jantar em comemoração à primeira edição de “O Livro dos Espíritos”? Simples: o fato se deu na França, onde o vinho é um patrimônio cultural. Não há como pensar num jantar formal sem a presença de um bom vinho, que decerto foi utilizado para harmonizar o cardápio, e não para que os presentes enfiassem o pé na jaca, como se dia por aí. Além do mais, o espírita brasileiro que ainda não aprendeu a relativizar queria que tivesse sido servido o que num jantar dessa monta em solo francês? Guaraná? Água mineral? Suquinho de maracujá? O país é outro, a cultura é outra. Não percamos essa informação de vista.*

Fonte: [blogabpe.org](http://blogabpe.org)

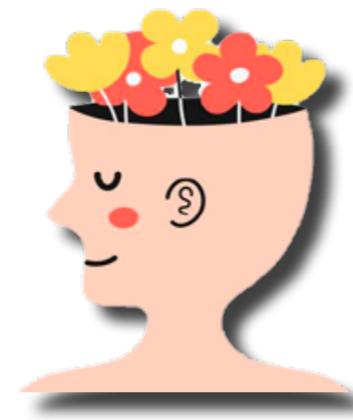
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Espírita Livre e Responsável

*O Espiritismo é um combo de superação dos problemas, alegria de viver, solidariedade e busca eterna pela esperança, de braços em movimento.*

Nestes tempos de transformação, nunca é demais lembrar o exemplo de Allan Kardec e sua esposa Amélie Gabrielle Boudet: do Espiritismo, ajudaram a retirar as hierarquias e amarras no campo da espiritualidade. A revelação não está mais restrita a uma única pessoa ou protegida em grupos exclusivos. Como a mediunidade, é acessível para múltiplas compreensões; como o amor, contagia a todos, uma potência renovadora, acima das pessoas e convivendo entre elas, sentimento libertador, natural.

Os estudos da doutrina coincidiram com os fenômenos das mesas girantes, das cestas que escreviam, de objetos comunicantes. Uma espécie de mundo encantado, mágico, também presente nas religiões. Gradualmente, Kardec promoveu o necessário desencantamento, aproximando o Espiritismo da racionalização. Existiam outras inteligências, também inspiradas, seres fora da carne nos apresentando que nada acontecia ou acontece por acaso nem de forma aleatória.



Vivos estamos aqui e do outro lado. Imperfeitos, buscamos a perfeição. Deus incentiva-nos, os espíritos sondam-nos os pensamentos e até podem influenciar condutas, porém somos o resultado de escolhas próprias. Caem o véu das culpas e dos mistérios. A vida não é estática. A morte não é o fim.

Nasceu uma ciência. Era possível se comunicar com os mortos (desencarnados) que também habitavam uma pluralidade de mundos ainda desconhecidos (e aos poucos compreendidos). Estávamos, nós e eles, nas leis das reencarnações sucessivas, de causa e efeito. Nas nossas vivências, a atitude deve ser de humildade, caridade, sem esterilidade; em nossos hábitos, buscamos a superação dos próprios vícios, inquietos que somos, indo e vindo num infinito, diria o poeta.

O desenvolvimento intelectual e a responsabilidade dos homens uns com os outros caminham pelas mesmas trilhas, de mãos dadas. É o domínio da própria conduta na vida. Sim, existe a salvação, porém ela está ligada ao constante trabalho de aprimoramento de todos, por eles mesmos e para eles mesmos.

**“O Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência, não cogita questões dogmáticas. Essa ciência tem consequências morais em todas as ciências filosóficas”** (KARDEC, 2013, p. 105) e **“Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência, não de uma religião”** (KARDEC, 2013, p. 105). Kardec nos ensina que estamos banhados nos mares do tempo. Do nosso tempo. Carregamos as experiências do passado, somos potenciais criaturas do futuro que está logo ali, na próxima esquina. Nossas ações tomam forma num permanente banhar-se nestas águas da realidade.

Dora Incontri associa o Espiritismo ao Anarquismo, na medida que ambos buscam a justiça social numa utopia ousada, como chama, **“sem que haja um poder constituído que imponha novas formas de sociabilidade, sem uma garantia legal, constitucional e sem a coerção das forças armadas (polícia e exército)”** (INCONTRI, 2021, p. 90).

Um atravessar no mundo entre mundos. Um projeto de transformação de cada um por si e os outros. Cada qual assumindo o próprio compromisso de fraternidade, igualdade, amor universal. Caridade, inteligência, humildade. **“Vim para lançar fogo à Terra; e que é o que desejo senão que ele se acenda? Tenho de ser batizado com um batismo e quanto me sinto desejoso de que ele se cumpra!”** (Lucas, 49-50).

Ana Cláudia Laurindo também nos faz este chamado para a racionalidade, com ciência e boa dose de responsabilidade (26). Cientificidade que não é restrita aos conceitos biológicos porque **“o grito desta era é por ciência política, econômica e social para reconstruir parâmetros de humanidade, vida e sobrevivência”** (LAURINDO, 2021, p. 27).

Fora da caridade não há salvação; fora da justiça social não há salvação. É o espírita sendo ele mesmo, seguindo as pegadas de Jesus: amparado nas bases da razão, ouvindo o eco renovador do mundo e participando dele.

Tarefa mais difícil aos que se equilibram nos frágeis saltos da arrogância. O próprio Kardec não se impôs nem como líder nem guru nem iluminado na duríssima tarefa da codificação espírita. Seguiu Pestalozzi: encontrava-se com o mundo, na jornada de pronunciamento deste mundo, conforme imaginava o pedagogo suíço, que se firmava no amor entre os homens. Somente quem ama profundamente a humanidade crê no amor como instrumento de libertação, implodindo muralhas entre os guetos formados por quem se sente mais puro ou superior ao próximo. É Jesus nos ensinando a igualdade entre as criaturas.

**“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, que deles é o Reino dos Céus”** (Matheus 5-10). Significa que Espiritismo não é isento do “mundo dos vivos” nem torna o espírita alienado ou alienante. Há uma consciência de si mesmo, fé nas pessoas, posição crítica com os problemas do mundo mais a denúncia daquilo que esmaga e desumaniza.

O Espiritismo é um combo de superação dos problemas, alegria de viver, solidariedade e busca eterna pela esperança, de braços em movimento. **“Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do sol nascente”**, diz-nos Erasto (KARDEC, 2013, p. 265).

Em seguida, emenda com a frase de Jesus, **“A fé é a virtude que desloca montanhas”**. E conclama: **“Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!”** (KARDEC, 2013, p.265).

Um testemunho de uma profunda alegria de viver: **“(…) lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade”**. (KARDEC, 2013, p. 265).

Uma autêntica lição desafiadora de estar-se no mundo.

## Odilon Rios

### Referências bibliográficas:

- INCONTRI, Dora. PINTO, Sérgio Maurício (Org.). *“Espiritismo, Sociedade e Política: Projetos de Transformação”*. Bragança Paulista, Editora Comenius, novembro 2021.  
KARDEC, Allan. *“O que é o Espiritismo”*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 56. ed., Brasília: FEB, 2013  
KARDEC, Allan. *“O evangelho segundo o espiritismo: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida”*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013.  
LAURINDO, Ana Cláudia. *“Deus e Política: Enredo da Morte no Brasil”*. Maceió: Aruá Cult, 2021  
RIOS, Odilon. *“Um recado ao Espiritismo”*, de Alessandra Araújo. Disponível em <<https://reporternordeste.com.br/um-recado-ao-espiritismo-de-alessandra-araujo/>>.  
STOLL, Sandra Jacqueline. *“Espiritismo à brasileira”*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Curitiba: Editora Orion, 20

Fonte: [comkardec.net](http://comkardec.net)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

As sociedades no século 21 mudam com muito mais rapidez do que na época de Kardec. Existe uma frequente revisão e crítica dos descaminhos humanitários, realizada por organismos sociais, coletivos e instituições que, de alguma forma, pensam e lutam por uma sociedade melhor para todos.



Os ventos revolucionários que sopravam da França, em 1789, invocavam três palavras que se tornaram paradigmáticas no vocabulário dos direitos humanos: Liberdade, igualdade e fraternidade. Esta última, não era vista propriamente como um “direito”, mas como uma condição esperada nas relações sociais. Numa época de nobres, burgueses, servos e escravos, cuja tradição naturalizava a terrível desigualdade social, o pensamento iluminista e os ideais de 1789, deixariam significativas contribuições aos séculos seguintes.

Robespierre, advogado e político radical, em seu “Discurso sobre a organização das guardas nacionais” <sup>[1]</sup>, publicado em dezembro de 1790, enfatizava o lema: **“Liberdade, igualdade e fraternidade”**, como palavras que deveriam ser escritas na bandeira da França. Mais do que estampar essas palavras em bandeiras nacionais, é imprescindível construir uma sociedade mais fraterna, com justiça social e com leis que resguardem, de fato, a dignidade humana e o bem comum.

Allan Kardec, cujo nome verdadeiro era Denisard Hypollite Leon Rivail, nasceu em 1804, ano em que Napoleão Bonaparte se autoproclamou imperador dos franceses. Sua formação intelectual se deu com base na cultura filosófica, científica e humanista de sua época <sup>[2]</sup>. Kardec, como sabemos, foi o fundador de uma filosofia singular, espiritualista, racionalista, humanista, progressista, que descortinou e naturalizou a dimensão espiritual do ser humano.

Engana-se, no entanto, quem vê no espiritismo uma via de fuga diante dos desafios sociais, cujo foco é, tão somente, os problemas metafísicos. A discussão sobre os direitos naturais, os direitos humanos e justiça social, estão presentes no conjunto da obra kardequiana <sup>[3]</sup>. Em “O livro dos Espíritos”, considera-se que o primeiro de todos os “direitos naturais” do ser humano é o direito à vida, uma verdade auto evidente, um princípio inalienável <sup>[4]</sup>. Reconhecendo, ainda, que para sobreviver é necessário ao ser humano, possuir condições materiais de existência e de dignidade <sup>[5]</sup>.

Na terceira parte de “O livro dos Espíritos”, intitulada: “As Leis Morais”, encontram-se o que podemos chamar de “teses sociais espíritas” que refletem sobre as funções do trabalho, da dinâmica social, da igualdade, da liberdade, do progresso, da justiça, amor e caridade. Os direitos humanos estão, inexoravelmente, no centro dessas discussões. Ao tratar, por exemplo, da “Lei de Liberdade”, o Espiritismo se posiciona na defesa da liberdade de pensamento, de consciência e de crença, contra qualquer forma de intolerância e de escravidão:

*“Em sua acepção mais vasta, o livre-pensamento significa: livre-exame, liberdade de consciência, fé raciocinada; simboliza a emancipação intelectual, a independência moral, complemento da independência física; não quer mais escravos do pensamento, pois o que caracteriza o livre-pensador é que este pensa por si mesmo, e não pelos outros; em outros termos, sua opinião lhe é própria. Assim, pode haver livres-pensadores em todas as opiniões e em todas as crenças. Neste sentido, o livre-pensamento eleva a dignidade do homem, dele fazendo um ser ativo, inteligente, em vez de uma máquina de crer”* <sup>[6]</sup>.

Não era nada fácil, ainda no século XIX, defender a liberdade de expressão e de crença <sup>[7]</sup>. Nota-se no pensamento de Kardec, uma clara influência dos valores que permeavam a cultura progressista de sua época. No entanto, o espiritismo nascente oferecia novos elementos para essa cultura. O progresso da humanidade, na perspectiva da nova filosofia, estaria vinculado ao melhoramento intelectual e moral dos indivíduos, daí decorrendo o aperfeiçoamento da legislação humana e das relações sociais <sup>[8]</sup>. Na medida em que melhor conhece as “leis naturais”, que regem o Universo, o mundo físico e espiritual, o ser humano, pensava Kardec, tende a desenvolver um nível mais elevado de humanização. Essa ideia jamais deveria implicar, como veremos, num processo de alienação política dos indivíduos.

Na Revista Espírita, em março de 1871, é publicado um texto póstumo de Allan Kardec, que havia falecido em 31 de março de 1869. O título: “Liberdade, igualdade e fraternidade” <sup>[9]</sup>, retomava ao ideário de uma nova ordem social. No texto, ele pondera que: “A fraternidade, na rigorosa acepção da palavra, resume todos os deveres do homem para com os semelhantes. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência”. Uma espécie de “programa”, segundo ele, capaz de se contrapor ao “egoísmo social”, um dos grandes males da humanidade.

Essa, de fato, parece ser uma das grandes questões que permeia o que Kardec chamou de “felicidade social”. Como é possível uma sociedade funcional, solidária e humanizada onde cada um só pensa em si mesmo e/ou em seu grupo? Obviamente, o sentido de “igualdade” numa sociedade disfuncional e desumanizada sobrevive com base nas legislações, mas permanece distante, na prática, da ideia de justiça social. A desigualdade das condições sociais, os preconceitos de classes, raciais e de gênero, são alguns exemplos vigorosos dessa lamentável e histórica realidade. Kardec, aponta um dos principais “inimigos” da igualdade:

*“O orgulho, que trabalha por ser o primeiro e por dominar; que vive de privilégios e de exceções e que aproveitará a primeira ocasião para destruir a igualdade social [...]. Ora, sendo o orgulho uma das chagas sociais, é evidente que nenhuma sociedade terá a igualdade sem arrasar primeiro essa barreira”* <sup>[10]</sup>.

Essa problemática é mais complexa, não se limitando apenas a uma perspectiva pessoal de melhoramento.

Recordemos que a ideia de igualdade foi um dos pilares da declaração universal dos direitos do homem e do cidadão, uma “utopia possível”. Aliás, um mundo cujos alicerces seriam igualdade e fraternidade já havia sido pensado pelo humanista inglês Thomas Morus, em seu livro “Utopia”, escrito em 1516.

Em contraponto à sociedade fortemente excludente de sua época, Morus imaginou uma ilha onde seus habitantes viviam pelo bem comum, sem classes, sem propriedade privada, sem exploração de uns sobre outros. Possivelmente, Morus tenha sido um dos pais daquilo que seria chamado de socialismo utópico.

Em “O livro dos Espíritos”, Kardec indagou seus interlocutores espirituais sobre o problema da “desigualdade das condições sociais” e obteve como resposta:

**“É obra dos homens e não de Deus”** <sup>[11]</sup>.

Então, são os próprios seres humanos que necessitam resolver ou atenuar esse problema por eles criado, historicamente.

Perceba que o princípio da igualdade não contradiz o da diversidade. A filosofia espírita considera que a diversidade faz parte das múltiplas experiências do Espírito em sua trajetória evolutiva. Vivências sociais, étnicas, de gênero, de crenças, de ideologias, entre tantas outras, fazem parte do amplo contexto experiencial do ser. Por isso mesmo, a diversidade deve ser respeitada. Qual a beleza do arco-íris, sem o seu multicolorido? Qual o encanto do jardim, sem a diversidade das flores, com suas espécies e características próprias?

A diversidade de pensamentos, de culturas, de expressões estéticas, de tipos físicos, de cores, de etnias, de partidos, faz parte da riqueza da espécie humana. A igualdade defendida como um direito humano não é a uniformização da humanidade. Longe disso! Refletir sobre o tipo de civilização e de sociedade que construímos, marcada, entre outros, pela exploração e pela miséria, pelo preconceito, pela discriminação da mulher, pela homofobia e misoginia, é que necessita ser questionada. A igualdade é, justamente, o dever de se assegurar e respeitar os direitos humanos.

A teoria espírita aceita dois movimentos básicos pelos quais o progresso se desenvolve. O movimento interno, individual e pessoal, aonde cada sujeito vai, dentro de seu ritmo próprio, enfrentando e superando seus condicionamentos, atavismos, vícios e preconceitos, ou seja, o seu egoísmo e seu orgulho, na construção de um humano mais humanizado. E o movimento externo, social, político, educacional, comunitário, jurídico, que visa aperfeiçoar os mecanismos coletivos de convivência. Os dois movimentos funcionam dialeticamente um sobre o outro.

Allan Kardec enfatiza, nesse sentido, que: **“os preconceitos sociais, a rotina, o fanatismo, a intolerância e a ignorância” são inimigos do progresso** <sup>[12]</sup>. Léon Denis, considerado um dos mais eminentes filósofos espíritas do século XIX, em suas conferências realizadas nas cidades de Tours e Orléans – em 29 de fevereiro e 4 de abril de 1880 – se referindo ao progresso político e à situação social da França, enfatizava o papel da cidadania:

**“A República democrática é a mais racional e a mais lógica forma de liberdade e só ela pode levantar, valorizar as almas que o despotismo humilhou. Só ela pode fazer a verdadeira igualdade entre os homens, sem rebaixar os grandes ao nível dos pequenos, porém, dando aos pequenos os meios de se elevarem gradualmente ao nível dos grandes, pela instrução, pela liberdade de trabalho e de associação, pela uniformidade dos direitos. O governo da República é a expressão da vontade nacional. O povo, reunido em seus comícios, nomeia seus representantes e estes elegem o chefe do poder. É, portanto, o povo que se governa a si próprio por meio do sufrágio universal. Cada cidadão participa da soberania. Uma nação republicana é um vasto organismo, um grande corpo, do qual cada eleitor é um membro”** <sup>[13]</sup>.

Governos despóticos, tiranos, absolutistas, autocráticos e ditatoriais são, por natureza, nocivos aos direitos humanos. Impõe censura, estruturas de repressão, intolerância e controle social, implementando a tortura e a morte como políticas de Estado. Nosso filósofo depositava grande esperança nos governos democráticos e no papel dos cidadãos. Estar no mundo é assumir, como lembrou Deolindo Amorim, reconhecido pensador espírita, compromissos diante das contingências sociais <sup>[14]</sup>.

Léon Denis enfatiza ainda:

**“Vede, cidadãos, quanto, com a República, nossa responsabilidade aumenta, pois a sorte de nosso País está em nossas mãos. Somos nós que, por nossas escolhas e nossos sufrágios, fazemos nossos destinos. Compreendei, agora, quanto é necessário que cada um de nós se esclareça e se aperfeiçoe, quanto é necessário que o julgamento de todos se fortifique, porque, eu vos pergunto, que faríamos dos direitos e das liberdades, se não soubéssemos empregá-los com sabedoria, com discernimento”** <sup>[15]</sup>.

A sociedade contemporânea, assim como na época de Kardec e de Denis, nos apresenta diariamente seus desafios humanos e sociais. Vez por outra, ressurgem focos de intolerância, verdadeiros “tumores” degenerativos da tessitura social, conspirando contra os ideais progressistas, humanísticos e democráticos. O recrudescimento, nos últimos tempos, de ideologias (de Estado) que pregam um conservadorismo ufanista e retrógrado, sobre temas que envolvem sexualidade e família, por exemplo, com viés explicitamente patriarcal, machista e homofóbico, atualizam os debates sobre igualdade e direitos humanos. Nesse sentido, segundo afirmou o filósofo francês Gilles Lipovetsky: **“Quanto mais frustrante é a sociedade, mais ela promove as condições necessárias para uma reoxigenação da vida”** <sup>[16]</sup>.

Para Lipovetsky, vivemos numa sociedade, apesar de todos os seus desafios, mais aberta do que no passado. Os modos de vida são cada vez mais mutáveis, baseados em um amplo leque de alternativas, escolhas e padrões. A época atual, oferece mais recursos para o enfrentamento das mazelas sociais. As sociedades no século 21 mudam com muito mais rapidez do que na época de Kardec. Existe uma frequente revisão e crítica dos descaminhos humanitários, realizada por organismos sociais, coletivos e instituições que, de alguma forma, pensam e lutam por uma sociedade melhor para todos.

Notas do Autor:

[1] ROBESPIERRE, Maximilien de. *Discours Sur L'Organisation Des Gardes Nationales*. Publié mi-décembre 1790 / Utilisé devant l'Assemblée Nationale les 27 & 28 avril 1791. XVI. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

[2] Allan Kardec conhecia os clássicos e traduziu obras da literatura francesa para o alemão, como *Telêmaco*, de Fénelon. Dominava fluentemente o latim, grego, italiano, holandês, inglês, gaulês e o castelhano. Foi um estudioso da filosofia grega, como pode ser observado em sua análise do pensamento filosófico de Sócrates e Platão, os quais considerou, ao lado de Jesus de Nazaré, como precursores do Espiritismo, na magistral introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Educado no humanismo pestalozziano, de nítida influência do pensamento ético e pedagógico de Rousseau, o fundador do Espiritismo possuía uma formação clássica, enciclopédica, típica dos humanistas de seu tempo.

[3] LARA, Eugenio. *Breve Ensaio sobre o Humanismo Espírita*. Santos, SP: CPDoc, 2012. p.54-55.

[4] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questão 880. Princípio também defendido na Declaração de Independência Americana em 1776.

[5] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questões 881 e 882.

[6] KARDEC, Allan. *Livre pensamento e livre consciência*. *Revista Espírita*. Fevereiro de 1867.

[7] Mesmo com a expansão das ideias liberais a França, na época em que Kardec escreveu esse texto, era governada por Napoleão III e seu governo ditatorial e repressor. Além disso, havia forte reação da Igreja às ideias de separação entre Estado e Religião.

[8] MOREIRA, Milton Medran. *Direito e Justiça. Um olhar espírita*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2004. p.77.

[9] O mesmo texto será publicado, também, no livro: *Obras Póstumas*, lançado em 1890. Para alguns estudiosos, é necessária cautela em atribuir autoria de Allan Kardec aos tais textos, uma vez que somente foram publicados após sua morte. De qualquer forma, estou considerando, para efeito de análise, o conteúdo do próprio texto, mais do que o critério de autoridade atribuído ao seu autor.

[10] KARDEC, Allan. *Liberdade, igualdade e fraternidade*. In. *Obras Póstumas*. 14. Ed. Trad. Ver. e notas. Herculano Pires. LAKE. p. 195.

[11] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questão 806.

[12] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Junho de 1868,

[13] DENIS, Léon. *O Progresso*. Tradução: José Jorge. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Léon Denis, 2005. p.44-45.

[14] AMORIM, Deolindo. *Definição e opção*. In. *O Espiritismo e os problemas humanos*. São Paulo: USE, 1985.

[15] DENIS, Léon. *O Progresso*. Conferência feita em Tours, na sala do Cirque, em 29 de fevereiro de 1880, e em Orléans, na sala do Instituto em 4 de abril de 1880. 2ª ed. Trad. José Jorge. Edições Léon Denis – RJ, 2005. p.45.

[16] LIPOVETSKY, Gilles. *A Sociedade da Decepção*. Trad. Armando Braio. Barueri-SP: Manole, 2007. p.74.

**Jerri Almeida**

**Fonte: Blog Ágora Espírita**

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Inclusão e Acessibilidade

Outra preocupação inclusiva de Allan Kardec

**“É um dever assinalar o quanto inclusão encontrava-se fortemente presente em seus interesses.”**

A proposta inclusiva é apresentada por muitas pessoas como um processo introduzido recentemente. É possível, entretanto, verificar que esta preocupação sempre esteve presente na história da humanidade, nos diferentes âmbitos e abordagens que alguém faça referência.

Este encaminhamento pode-se observar na construção da Doutrina Espírita. Entre tantas ocupações includentes, Allan Kardec se destaca com brilhantismo, pois não direcionou sua atenção e nem seu trabalho conjunto em uma única direção geográfica ou se concentrou somente com determinada parcela da sociedade e das ideias. Com seu senso de responsabilidade, ele transpôs barreiras e fronteiras cuidando que o máximo possível de pessoas e temas fossem contemplados em toda obra codificada por seus esforços intelecto-morais, ampliando assim o panorama e o horizonte do conhecimento humano.

Diversos pontos em toda a literatura kardequiana podem ser referendados, mas é um dever assinalar o quanto inclusão encontrava-se fortemente presente em seus interesses quando Kardec passa a elaborar livretos e brochuras, sugerindo assim novas propostas pedagógicas.

edição do opúsculo denominado *O Espiritismo em sua Expressão mais Simples* ou *A Doutrina Espírita Popularizada\** traduz intensamente o desejo de Kardec tornar acessível ao máximo as orientações e esclarecimentos doutrinários, assim como também o fez ao editar artigos na *Revista Espírita*.

A proposta inclusiva é apresentada por muitas pessoas como um processo introduzido recentemente. É possível, entretanto, verificar que esta preocupação sempre esteve presente na história da humanidade, nos diferentes âmbitos e abordagens que alguém faça referência.

Este encaminhamento pode-se observar na construção da Doutrina Espírita. Entre tantas ocupações includentes, Allan Kardec se destaca com brilhantismo, pois não direcionou sua atenção e nem seu trabalho conjunto em uma única direção geográfica ou se concentrou somente com determinada parcela da sociedade e das ideias. Com seu senso de responsabilidade, ele transpôs barreiras e fronteiras cuidando que o máximo possível de pessoas e temas fossem contemplados em toda obra codificada por seus esforços intelecto-morais, ampliando assim o panorama e o horizonte do conhecimento humano.

Diversos pontos em toda a literatura kardequiana podem ser referendados, mas é um dever assinalar o quanto inclusão encontrava-se fortemente presente em seus interesses quando Kardec passa a elaborar livretos e brochuras, sugerindo assim novas propostas pedagógicas.



A edição do opúsculo denominado O Espiritismo em sua Expressão mais Simples ou A Doutrina Espírita Popularizada\* traduz intensamente o desejo de Kardec tornar acessível ao máximo as orientações e esclarecimentos doutrinários, assim como também o fez ao editar artigos na Revista Espírita.

Em seu comentário sobre esta obra, feito na Revista Espírita, ele elucida serem a ampliação da difusão e a melhoria da compreensão pela maior quantidade de pessoas sobre as abordagens trazidas pela Doutrina dos Espíritos os seus objetivos primordiais. Para alcançar tais metas, ele apresenta o histórico e as ideias espíritas fundamentais de forma concisa, colocadas com um estilo claro e simples, de fácil leitura para aproximarem-se de todas as inteligências – tal como a atual técnica de leitura fácil.

Com esta prática, Kardec também demonstra sua habilidade em antever possíveis percalços mais adiante, talvez por sua qualificação como professor renomado e competente. Ele percebia quão densa de informações e desencadeamentos filosóficos e morais as obras básicas trazem em si. Contemporaneamente, a grande maioria das pessoas estão com pouco tempo disponível para a leitura inicial de livros contendo princípios tão aprofundados como no pentateuco.

Alguém poderá atribuir a esta medida adotada por Kardec uma postura de superficialização na transmissão de informações e conhecimentos tão relevantes. Porém, para toda ação é importante pensar na real intenção com que este ou aquele ato foi realizado. Ele sabia que nem todos tinham e possuem a mesma capacidade intelectual e comunicativa para a decodificação de determinados entendimentos. e, além do mais, o fato de alguma pessoa ler primeiramente uma obra sintetizada pode servir de estímulo para que ela consulte a integralidade e não fique apenas com aquilo suficiente. Quando uma síntese é apresentada, isto não implica invalidar a necessidade de no melhor momento alguém interessar-se por um estudo aprofundado e contínuo.

O estudo do Espiritismo em grupo, realizado por iniciativas particulares ou nos Centros Espíritas, tem esta finalidade, incentivando a troca de interpretações, o intercâmbio de entendimentos e o aprofundamento gradual das concepções doutrinárias. As diversas estratégias metodológicas, programáticas e instrumentais associam-se, resultando em verdadeiro ato incluído e conseqüente emancipação intelectual e fortalecimento moral de cada um.

Provavelmente, se os conhecimentos fossem introduzidos com prudência e com menos exigências, bem maior seria o contingente de adeptos e de leitores das obras presentes na literatura espírita, pois, como Kardec entendeu, nem todos apresentam as mesmas capacidades intelectuais, interesses e um tempo mais ou menos atribulado.

Por mais esta razão, é afirmada a necessidade dos facilitadores de estudos e dirigentes de instituições desenvolverem, diversificarem e estudarem com mais afinco outras possibilidades pedagógicas que torne o Espiritismo acessível para todos.

*\*Nota publicada na seção Bibliografia da Revista Espírita, vol. V, jan. 1862, p. 49*

Fonte: Correio espírita - Edição Dezembro/2022

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



**O que somos?  
De onde viemos?  
Para onde vamos?**

**Qual o verdadeiro sentido da vida?**

Você pode encontrar essas e outras respostas no

**Curso de Estudos Espíritas do GEEDM**

**Esclareça suas dúvidas, faça amigos,  
compartilhe experiências.**

Quer saber mais? [www.geedem.org.br/inscricoes](http://www.geedem.org.br/inscricoes)

**Inscrições para 2023 pelo link:  
[https://bit.ly/Curso\\_Geedem\\_2023](https://bit.ly/Curso_Geedem_2023)**

A Doutrina Espírita é fonte inesgotável de subsídios para o aperfeiçoamento e a iluminação das consciências. Em seu tríplice aspecto – filosofia, ciência e religião –, oferta ao homem uma série de oportunidades evolutivas, bem como de autoconhecimento e compreensão da realidade que o cerca. Para o melhor aproveitamento dessas oportunidades de elevação que o Espiritismo nos traz, faz-se necessária a aceitação de um precioso – e prazeroso – convite que a Doutrina nos faz: a busca e a ampliação de nossos conhecimentos. Patrimônio inalienável do espírito, o conhecimento impulsiona a sua libertação ao longo da trajetória pelos caminhos da evolução. Essa conquista, no entanto, exige aplicação, como nos lembra, novamente, André Luiz: “Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendizado”.

Para fazer sua inscrição, acesse o link:

[https://bit.ly/Curso\\_Geedem\\_2023](https://bit.ly/Curso_Geedem_2023)



# Fora da Caixainha

O Que Acontece Por Aí

## FRONTEIRAS

O Fronteiras do Pensamento reúne pensadores influentes em ciclos de conferências para debater temas intrigantes da atualidade.

O Fronteiras questiona, coleciona respostas e explora ideias que impactam e alimentam toda a sociedade – na arte, nos negócios e na vida cotidiana.

## Nossa Saúde Está Ligada à Saúde do Planeta

Por Vandana Shiva

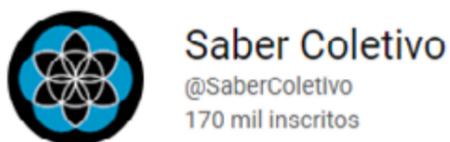
<https://www.frenteiras.com/leia/exibir/lnossa-saude-esta-ligada-a-saude-do-planeta>



## Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental

Quadros de ansiedade e depressão aumentaram após a pandemia de covid-19

[http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental\\_103538.html#:~:text=Lapsos%20de%20mem%C3%B3ria%2C%20depress%C3%A3o%20e,da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde](http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=Lapsos%20de%20mem%C3%B3ria%2C%20depress%C3%A3o%20e,da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde)



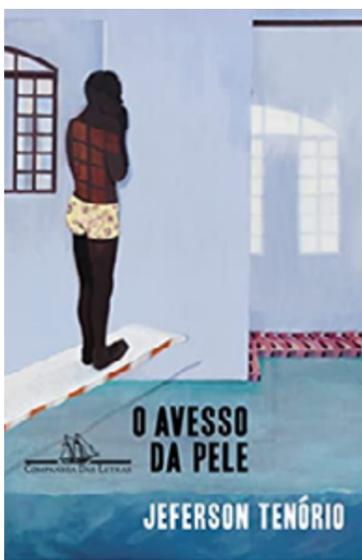
O Saber Coletivo é um projeto que visa ajudar no desenvolvimento pessoal e coletivo, para construirmos uma sociedade melhor, baseada em valores como amor, compaixão, alegria e altruísmo.

O objetivo é que você consiga ser feliz e viver bem, com uma felicidade ampla e genuína.

<https://www.youtube.com/@SaberColetivo/about>

## Dica de Livro:

### O Averso da Pele - Jeferson Tenório



Um romance sobre identidade e as complexas relações raciais, sobre violência e negritude, O avesso da pele é uma obra contundente no panorama da nova ficção literária brasileira. Vencedor do Prêmio Jabuti na categoria “Romance Literário”.

*O avesso da pele é a história de Pedro, que, após a morte do pai, assassinado numa desastrosa abordagem policial, sai em busca de resgatar o passado da família e refazer os caminhos paternos. Com uma narrativa sensível e por vezes brutal, Jeferson Tenório traz à superfície um país marcado pelo racismo e por um sistema educacional falido, e um denso relato sobre as relações entre pais e filhos.*

*O que está em jogo é a vida de um homem abalado pelas inevitáveis fraturas existenciais da sua condição de negro em um país racista, um processo de dor, de acerto de contas, mas também de redenção, superação e liberdade. Com habilidade incomum para conceber e estruturar personagens e de lidar com as complexidades e pequenas tragédias das relações familiares, Jeferson Tenório se consolida como uma das vozes mais potentes e estilisticamente corajosas da literatura brasileira contemporânea.*

## Para a Criançada!



### Oba! As férias estão chegando!



O Sesc São Paulo realiza atividades de Turismo Social voltadas ao público infantil que estimulam a descoberta de novos lugares e o reconhecimento de sua própria cidade, com outros olhares.

<https://www.sescsp.org.br/oba-as-ferias-estao-chegando/>